**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**COMPREENDENDO AS EXPECTATIVAS
EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
O OLHAR DISCENTE E DOCENTE**

Carlos Eduardo dos Santos

**SÃO PAULO
2005**

CARLOS EDUARDO DOS SANTOS

**COMPREENDENDO AS EXPECTATIVAS
EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
O OLHAR DISCENTE E DOCENTE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Madalena Januário Leite

***SÃO PAULO
2005***

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Domingos e Annely, por seus exemplos de vida e apoio constante.

Ao meu irmão Domingos dos Santos Junior (in memoriam) exemplo maior de vida, companheirismo e carinho fraterno, que cobriu minha existência enquanto esteve presente nesta vida.

Ao amigo Osmir, por toda a sua colaboração nesta pesquisa e por acreditar na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

À orientadora e amiga, Prof^a. Dr^a. Maria Madalena Januário Leite, por suas competências e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da idéia até a sua síntese.

Às Professoras Dr^a. Suzete Maria Fustinoni e Dr^a. Heloisa Helena Ciqueto Peres, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

À Prof^a. Dr^a. Helena Rosa, Diretora de Graduação da Universidade São Marcos pela sua postura ética e respeito aos que integram a sua equipe de trabalho, na qual agradeço toda a reitoria da Universidade.

Aos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos que participaram desse estudo pela receptividade e colaboração.

Aos professores e funcionários de Departamento de Orientação Profissional, que sempre torceram pelo sucesso de todos e acompanharam par e passo o meu trilhar.

As minhas amigas, queridas, que acompanham a minha trajetória desde muito: Maria Cristina Sanna, Maria Helena Barbosa e Valéria Bertonha.

*Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.*

(Paulo Freire)

Santos CE. Compreendendo as expectativas em um Curso de Graduação em Enfermagem: O Olhar Discente e Docente. São Paulo, 2005, 83p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo.

RESUMO

Este estudo objetiva desvelar, segundo a percepção de professores e alunos as suas expectativas frente a um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade particular da cidade de São Paulo, tendo como referencial de análise a fenomenologia social de Alfred Schütz. Através da obtenção dos discursos e de suas respectivas análises, evidenciaram-se os motivos para e os **motivos por que** dos docentes e discentes. Assim, foram nominadas duas categorias dos **motivos para** dos docentes que foram: “O aprendizado” e “O perfil do egresso”; no que concerne aos motivos **por que** se revelaram duas categorias que foram denominadas de: “As competências” e “Atuação pedagógica”. Para os discentes os **motivos para** categorizados são “O aprendizado” e “O intento” e os **motivos por que** “O Curso”; “O caminho” e “O professor”. O fenômeno foi desvelado e foi possível compreender o tipo vivido dos docentes e discentes. Sendo que o tipo vivido docente de enfermagem é aquele que tem como expectativa um aluno com capacidades técnicas e científicas a serem desenvolvidas, e, para tanto, é necessário que este supere suas próprias dificuldades para o aprendizado, para ser um profissional capaz de planejar os recursos materiais, humanos, com ênfase em educação continuada, informação e possa desenvolver a capacidade de aprender por si, e, que ele possa exercer a sua cidadania. Para este intento há um projeto pedagógico de curso que contém um perfil de egresso, baseado, este, nas competências e habilidades específicas. Na expectativa do discente ingressante no Curso de Enfermagem, o seu tipo vivido é aquele que vem em busca de conhecimentos técnicos e científicos para poder aplicá-los no cuidado humano, tendo assim, oportunidades de inserir-se no mercado de trabalho e vivenciam o seu momento no Curso como tendo uma base de tudo, tentando encontrar um caminho que já se vislumbra, quer seja na sua atuação no setor público ou privado. Percebem o professor com experiências profissionais e capacidades técnicas e científicas que auxiliam na sua aprendizagem. Esse estudo promoveu reflexões sobre as expectativas de ambos os grupos que serão levadas a ambos para melhorar e qualificar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Docente, Discente.

Santos, CE. Understanding the expectations in the Graduation Course in Nursing: Learning and Teaching View. *São Paulo, 2005, 83p. Doctorate Thesis – Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo.*

ABSTRACT

This study aim to reveal, according to perception of teachers and students theirs expectations front of a Graduation Course in Nursing of a particular university of the City of São Paulo, and had as referential of analysis the social phenomenology by Alfred Schütz. Through the acquisition of the speeches and its respective analyses, the **reasons for** and the **reasons why** of the teachers and students had been evidenced. Thus, two categories of the **reasons for** of the teacher had been called of "the learning" and "the profile of the egress"; in that it concerns to the **reasons why** had disclosed two categories that had been called of "The abilities" and "Pedagogical performance". For the students the **reasons for** categorized are "The Learning" and "The Intention" and the **reasons why** "The Course"; "The Way" and "The Teacher". The phenomenon was revealed and was possible to understand the experienced kind of the teachers and students. Being that the experienced kind Nursing Teacher is that one that has as expectation a student with technical and scientific capacities to be developed, and, for in such a way, it is necessary that this student overcomes his/her proper difficulties for the learning, to be a professional capable to plan the material and human resources, with emphasis in continued education, information and can develop the capacity to learn for himself/herself, and, that he/she can practice his/her citizenship. For this intention there is a pedagogical project of course that contains an egress profile, based on the competences and specific abilities. In the expectation of the new student in a Course of Nursing, his/her experienced kind is that one that comes in search of technical and scientific knowledge to be able to apply them in the human care, thus having chances to insert himself/herself in the labor market and experience deeply his/her moment in the Course having a base of everything, trying to find a way that already is discerned, either in his/her performance in the public or private sector. They perceive the teacher with professional experiences and technical and scientific capacities that assist in his/her learning. This study promoted reflections on the expectations of both groups that will be taken to both to improve and to qualify the teaching-learning process.

Keywords: Teaching, Nursing, Teacher, Student.

SUMÁRIO

PÁG.

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
1.1	Reconhecendo o próprio percurso.....	1
1.2	Resgatando a historicidade da Universidade campo de estudo.....	5
1.3	Reconhecendo o aluno de enfermagem: motivos e expectativas na formação de ser enfermeiro.....	11
1.4	Reconhecendo o professor de enfermagem	18
2	ESCOLHENDO O MÉTODO	21
2.1	O cenário social.....	23
2.2	Os sujeitos da pesquisa	24
2.3	A obtenção das descrições	24
2.4	A análise.....	25
3	CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS CONCRETAS DO VIVIDO	27
3.1	Categorias concretas emergentes dos motivos para dos discursos dos docentes.....	28
3.2	Categorias concretas emergentes dos motivos por que dos discursos dos docentes.....	31
3.3	Categorias concretas emergentes dos motivos para dos discursos dos discentes.....	36
3.4	Categorias concretas emergentes dos motivos porque dos discursos dos discentes.....	38
4	CONSTRUÇÃO DO TIPO VIVIDO.....	42
5	ANÁLISE COMPREENSIVA	47
6	VISLUMBRANDO CAMINHOS	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
	ANEXOS	61
	ANEXO I	61
	ANEXO II.....	63
	ANEXO III.....	64
	ANEXO IV	74

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Reconhecendo o próprio percurso

Após a formação do segundo grau, acreditava que tinha aptidões para exercer alguma profissão na área da saúde, mas tinha dúvidas se seria a opção correta. Resolvi, então, com o consentimento dos meus pais, fazer uma tentativa com um curso de instrumentação cirúrgica, que era menos oneroso e poderia certificar-me se isto seria bom para mim.

No próprio local onde estagiei consegui um emprego com uma equipe de neurocirurgia e como permanecia muito tempo no centro cirúrgico, convivi muito amiúde com a enfermeira responsável pelo setor, que foi uma profissional na qual me espelhei e aprendi a respeitar profissionalmente.

Como exercia várias atividades com esta equipe, não só a de instrumentação, fui estimulado pelo cirurgião responsável a fazer faculdade de Administração Hospitalar, e, após a conclusão do Curso, deixei as minhas atividades como instrumentador e fiquei na parte administrativa.

Foi um período difícil, pois não tinha mais a presença no Centro Cirúrgico. Não tinha mais a convivência direta com os pacientes e não tinha mais as conversas com a minha, agora amiga, enfermeira do centro cirúrgico, e, descobri que não tinha perfil para atuar nessa área. Resolvi inserir-me, como discente, em outra faculdade e a opção foi pela Enfermagem.

Após a experiência profissional como enfermeiro assistencial, e uma habilitação em Saúde pública, iniciei o mestrado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, na área de concentração de Administração do

Serviço de Enfermagem. Considerei ser uma oportunidade de unir os conhecimentos das duas graduações, com expectativas e desejos de aprofundar meus conhecimentos sobre as problemáticas da área de saúde.

Estimulado pela docente responsável da disciplina e pelos colegas, repensei o meu vivencial na Enfermagem, e, durante esse processo reflexivo, resolvi pesquisar a inserção do homem enfermeiro na profissão enfermagem (Santos, 1999).

Neste processo contínuo de aprimoramento profissional e pessoal, comecei a vislumbrar outras oportunidades de atuação, não só a assistencial, mas a possibilidade de ingressar na carreira docente em enfermagem sendo um facilitador da aprendizagem dos alunos de graduação.

Iniciei a carreira acadêmica ministrando aulas na disciplina de Médico Cirúrgica de um Curso de Graduação em Enfermagem

Após um ano de prática docente, ingressei na disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, que estava inserida no sétimo e oitavo semestres da grade curricular.

Na vivência cotidiana com os alunos aprendi a aprender, a reconhecer experiências vividas pelos alunos como um dos instrumentos de aprendizado, e, que o conteúdo programático também é perpassado pelas bases ideológicas da instituição, do professor e do próprio aluno.

Com o passar das experiências e aprimoramento da grade curricular fiquei sendo o docente responsável pela coordenação do oitavo semestre e pude reconhecer que o mundo da docência não era tão somente os alunos, mas também, a articulação entre a área institucional e o corpo docente, que se dá de uma forma mais ampla para o aprendizado, já que agora coordenava não só a disciplina que ministrava.

Como toda experiência profissional nova traz consigo expectativas, inseguranças e medos, assim, de minha parte enquanto coordenador de semestre, o desafio era atingir os objetivos propostos no projeto pedagógico do curso para aquele determinado semestre, articulando com os conteúdos das outras disciplinas já oferecidos.

Para fazer uma avaliação deste processo realizei com uma colega, docente da Pós-Graduação da Universidade onde atuava, uma pesquisa de inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho Santos e Sanna (2003).

Os resultados mostraram que havia a inserção rápida dos graduandos no mercado de trabalho, uma vez que, 92,5% estavam empregados, sendo que 43,75% conseguiram seu primeiro emprego um mês após a sua graduação; 6,25% após dois meses; 13,75% após três meses; 10% após quatro meses e 18,75% estavam empregados com mais de quatro meses. Diante desses resultados evidenciou-se que nos processos seletivos a formação dos nossos graduandos estava atendendo às solicitações do mercado de trabalho.

Em meados de 2004 fui convidado para coordenar o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos que iniciava as suas atividades neste mesmo semestre. Assim, hoje tenho a atenção voltada para os alunos e professores que compõem o Curso de Bacharelado em Enfermagem da referida Universidade.

Como todo processo de mudança tem gerado angustia e indagações:

Como ser coordenador de um curso de graduação?

Quais as necessidades e expectativas dos professores em relação ao Curso?

Que necessidades orientam a prática educativa do docente?

Como buscar um aprendizado mais eficiente e eficaz?

Ainda como coordenador tenho identificado que os alunos têm expectativas, necessidades, desejos quanto à formação do ser enfermeiro quando escolheu o Curso desta Universidade.

Considero que para ir ao encontro das respostas a essas questões, faz-se necessário compreender o vivido dos sujeitos que experienciam a formação do ser enfermeiro sob a ótica de quem realiza a ação de formar, e de quem recebe essa formação, portanto nesse trabalho, busco compreender o típico de vivência do aluno e dos professores nas ações que envolvem a formação acadêmica na Universidade em questão.

Assim, as observações surgidas nesta curta vivência apontam para alguns questionamentos:

O que os docentes desejam, esperam quando ensinam para os alunos deste Curso de Enfermagem?

E os discentes, quais as expectativas frente à formação que esta sendo oferecida a eles. Quais os motivos que os levaram a procurar esse Curso de Enfermagem?

Dessa forma, a opção dessa investigação é “Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e dos professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”.

Para tanto resgato a literatura a respeito da temática bem como descrevo a Universidade onde ocorre a ação pedagógica.

1.2 Resgatando a historicidade da Universidade campo de estudo.

Para a maior compreensão do fenômeno estudado é preciso entender como ocorreu a implantação do Curso de Bacharelado de Graduação em Enfermagem na Universidade São Marcos.

Não há pretensão de esgotar o tema, uma vez que o objetivo desta pesquisa é “Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e dos professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”.

A atual Universidade São Marcos foi fundada, em 29 de maio 1970, por seu Reitor Sr. Ernani Bicudo de Paula. Inicialmente, chamava-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Marcos, e ocupava o prédio onde funcionava o então Colégio São José, no bairro do Ipiranga. Os primeiros cursos foram Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, Psicologia e Administração.

Anteriormente a este fato, é importante resgatar como se deu a implantação nos atuais prédios utilizados pela Universidade na região do Ipiranga. Sendo assim, começamos a relatar sobre o Conde José Vicente de Azevedo.

O Conde José Vicente de Azevedo nasceu na cidade de Lorena em 7 de julho de 1859. Filho do coronel José Vicente de Azevedo, assassinado em 19 de fevereiro de 1869 por inimigos políticos e Angelina Moreira de Azevedo (Franceschini, 1996).

Desde a mais tenra idade demonstrava sua tendência a religiosidade e a sua preocupação com a orfandade, pois perdera seu pai aos dez anos incompletos e sentia muita falta do mesmo. Iniciou nas artes das letras na cidade natal e depois veio para São Paulo morar com os tios e dar continuidade aos seus estudos. Aos 23 anos de idade colou grau na Faculdade de Direito do

Largo São Francisco, e prestou juramento sobre os evangelhos, ato já em desuso pelos acadêmicos.

Na sua vida pública foi responsável por inúmeras criações dentre outras: escolas públicas primárias, masculinas, femininas e mistas; escolas noturnas para adultos; dois Institutos de Educação Profissional na cidade de Lorena; contribuição em dinheiro ou por meio da criação de loterias para Instituições, Igrejas e Santas Casas; Concessão de verba para o “Instituto Pasteur”; Projeto de Lei n. 63, de 1885, sobre a edificação de Monumento comemorativo da Independência pátria, por não haver vingado o seu projeto para sede da então projetada Universidade de São Paulo.

Nessa primeira tentativa sem êxito, o então deputado apresenta em 1889, outro projeto com a anuência de diversas figuras influentes da política paulistana. Institui-se a República e o Dr. Cesário Mota, Secretário do Interior do governo do Dr. Bernardino de Campos, convidou para uma reunião no Palácio os seis maiores proprietários de terrenos no arrabalde do Ipiranga. Nesta reunião cada proprietário deveria construir cinquenta casas cada um, para albergar os professores e alunos com um aluguel a preços módicos. As construções foram feitas, mas o projeto da Universidade não se concretizou, mas serviu para povoar a região do Ipiranga.

O projeto de 1911 da criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que pelos esforços deveria ocorrer no Ipiranga, também não teve sucesso e foi instalada em outra região de São Paulo.

Em 1925, Dr. Vicente de Azevedo, lança o projeto de criar uma Universidade Católica em São Paulo com as bênçãos do S.S. Pio XI, mas seus esforços também não se concretizaram.

As obras do Dr. Vicente de Azevedo sempre preocupado com a educação integral da juventude paulistana, como proprietário de vastas terras na região do Ipiranga, criou o Internato Nossa Senhora Auxiliadora, cuja assistência

ficou a cargo das irmãs da mesma congregação, como a finalidade “era ministrar instrução primária, educação, prendas domésticas e profissionais, gratuitamente, à órfãs desvalidas, de preferência filhas de famílias brasileiras, outrora abastadas e carentes, ao ensejo, de recursos” (Etchebérère, 1995).

Outra preocupação do benemérito doutor era com os ex-escravos e das crianças filhas dos mesmos. Doou para a obra das Casas da Providência um terreno no Ipiranga de 24.000 metros quadrados que seria gerenciado pelas irmãs da Divina Providência, mas alegando insegurança no local e não tendo o necessário para manutenção, as irmãs, saíram do local.

Em 1903 chegam ao local da casa da providência as irmãs Paulina (futura mãe), Virginia e Tereza provenientes de Nova Trento e pertencentes à Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, Santa Catarina. No local encontram a capela da Sagrada Família e uma casa rústica e com a mesma finalidade anterior. Em 1905, Dr. Vicente doou à irmandade o quarteirão onde hoje funciona o prédio Sagrada Família. Após muitas conquistas e edificações, em 1940, foi inaugurado o curso ginasial do colégio Sagrada Família, e, em 1973 o prédio foi alugado para as faculdades São Marcos.

Em 1943, o Sr. Conde, Dr. Vicente de Azevedo doou à Congregação os imóveis da avenida Nazareth, 470.

Os feitos deste mecenas não se restringiram a Sagrada Família. Em 1924, fundou o Grupo Escolar São José que deveria abrigar oitocentos alunos. Durante trinta e cinco anos o grupo foi mantido pelo Sr. Conde. Em 1930, interrompeu suas atividades para aquartelar tropas do Rio Grande do Sul. Após a Revolução de trinta assumiu suas atividades normais, e, em 1943 foi parte da doação dos imóveis da avenida Nazareth, 470 às irmãs. Em 1959 por ingerência do Governo do Estado deixou de funcionar.

Em 1967 os professores, Rubens Anganuzzi, Homero Borges Carvalho, Sarah Anganuzzi e Marco Antonio Anganuzzi, fundaram o Ginásio e Colégio Comercial São Marcos

Sociedade Civil Limitada, cujo patrono é o Evangelista São Marcos e também uma homenagem ao irmão caçula do prof. Rubens Anganuzzi. (Etchebéhère 1995).

Este local foi alugado da Fundação Nossa Senhora Auxiliadora.

No ano de 1970 surgiram as Faculdades São Marcos, como já foi evidenciado, mantida pela S/C de Educação São Marcos que funciona administrativamente e com vários cursos de graduação no antigo prédio do Colégio São José. Hoje conhecido como Prédio Central.

O prédio conhecido hoje como João XXIII foi à antiga Casa Maria Auxiliadora, que foi doado pelo Dr. Vicente de Azevedo à irmandade de mesmo nome, e depois, foi o Noviciado Nossa Senhora das Graças, que funcionou até 1970. Em 1974, alugou parte do prédio as Faculdades São Marcos e em 1986 foi alugado o restante do imóvel.

Em 29 de dezembro de 1994, as Faculdades São Marcos, através de portaria MEC n.º 1.832, caracteriza-se como Universidade, o que promoveu a criação de novos Cursos de Graduação e impulsionou o desenvolvimento da produção científica com a criação de cursos de pós-graduação e de atividades de extensão e de pesquisa.

A Missão da instituição manifesta-se através da vocação humanística e princípios éticos, por meio do ensino e da pesquisa de qualidade, da socialização de saberes e da disseminação de cultura, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, de maneira a se tornar responsável pela profissionalização e inclusão do indivíduo no entorno social, a fim de que ele possa ter condições de desenvolver uma consciência crítica de cidadania.

O seu símbolo é um brasão com o nome acima Universidade São Marcos e ao centro um leão alado, indicando o caminho a seguir, rompante, representando São Marcos que derivaram do século IV, quando os compiladores dos quatro evangelhos do Novo Testamento passaram a ser representados por

seus símbolos alados, segundo a visão do profeta Ezequiel, o Homem (Mateus), o Leão(Marcos), o Touro(Lucas), e a Águia(João). O Leão faz retumbar o deserto com seus rugidos, caminha para frente, para onde o espírito os impelia, sem voltar para trás e na própria visão de Ezequiel.

No campo inferior do brasão há uma alusão à colina, em vermelha terra, cenário da independência do país e ao rio Ipiranga, palavra derivada do Tupi Guarani que significa água vermelha em homenagem ao bairro no qual nasceu a Universidade. Abaixo do escudo vê-se uma divisa com as palavras em latim, “AD ALTIORA” que significa as coisas mais elevadas.

Com este breve relato histórico é mostrado o caráter religioso católico da irmandade e a influencia é evidenciada na Missão desta Universidade, resultando na formação humanística, ética e facilitadora para a inclusão social e daqueles que venham a ter vínculos profissionais com a instituição.

Evidenciando-se na questão humanista a reitoria faculta aos funcionários da instituição e aos filhos dos mesmos menores de 21 anos a cursarem qualquer Curso da Universidade com gratuidade.

No que se refere ao pessoal docente, em 2004, setenta e quatro por cento eram doutores e mestres. No seu quadro técnico e administrativo contava com 40,40% de auxiliares; 54,21% com formação de nível intermediária e 5,37% com formação de nível superior (Universidade São Marcos, 2005).

A Universidade conta com dois campi: um na cidade de São Paulo com sete unidades e outro na cidade de Paulínia, dois campos experimentais uma fazenda no município de Guararema e um Centro de pesquisa da Mata Atlântica no município de São Sebastião. No campus Ipiranga há uma Clínica de Psicologia, uma de Fisioterapia e uma de Psicoterapia, uma empresa Junior e oferece um total de trinta e quatro cursos de graduação, em diferentes áreas do conhecimento. Entre eles, os da saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem foi autorizado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSU) n.º 02/03, 17 de Junho de 2003 e oferece sessenta vagas para o período matutino e sessenta vagas para o período noturno, e está instalada na Unidade João XXIII, tendo sua Coordenação subordinada à Diretoria de Graduação.

O Curso de Graduação em Enfermagem, apoiando-se na flexibilização do currículo, prevista na Resolução CNE/CES Nº 1.133 de sete de Novembro de 2001, que instituiu as diretrizes curriculares do curso de enfermagem, considerando o contexto do mercado de trabalho e demanda do setor saúde, optou por oferecer um Curso com 3800 horas distribuídas em oito semestres, cujas características diferenciais estão pautadas nos seguintes decisões:

- Possibilidades de diferentes trajetos na formação do aluno, oferecendo a oportunidade de desenvolver currículo diferenciado a partir do 7º semestre,
- Superar a histórica ambigüidade vivida pela categoria entre o cuidar e o administrar, pelo oferecimento da opção pela administração e gerenciamento; em diversos níveis de serviços e modelos assistenciais,
- Atender à demanda do mercado, oferecendo sólida preparação para atuação do enfermeiro em programas de atendimento domiciliar,
- Contribuir para a mudança do perfil profissional centrado no trabalho assalariado, para o empreendedorismo, capacitando o enfermeiro para criar e administrar sua própria empresa.

Diante dessa proposta, evidencia-se que esse Curso tem como identidade dentro do processo de trabalho do enfermeiro, capacitar o aluno para o cuidado e a administração de organizações do setor de saúde.

Entretanto, o modo de capacitar o aluno de enfermagem e a sua formação podem ser diferentes ou não das perspectivas dessa proposta, na visão de quem forma e de quem recebe essa formação. Quando o discente procura o Curso de Enfermagem da Universidade São Marcos tem desejos e expectativas; tem um projeto que tem como referência à bagagem de conhecimentos por meio das suas experiências que podem ser expressas na interpretação subjetiva destas vivências. E o professor também projeta uma maneira de capacitar, de acordo com a visão de mundo, e da mesma forma que o aluno, apresenta um projeto de ação fundamentado nas suas experiências, expressas na interpretação subjetiva das suas ações.

1.3 Reconhecendo o aluno de enfermagem: motivos e expectativas na formação de ser enfermeiro.

Para adentrar na literatura específica sobre o aluno de enfermagem, considero ser importante buscar como tem sido visualizada a educação no referencial de alguns autores, uma vez que o seu significado, no meu entender, perpassa a construção de um projeto pedagógico. Portanto, a ação e os projetos do professor devem estar articulados a esse projeto. E, a seguir, é necessário e oportuno buscar o que tem emergido da literatura no que diz respeito ao que se espera da formação do aluno de enfermagem quando ingressa no mundo da enfermagem, no espaço de formação, uma vez que a expectativa, quer seja, do professor ou do aluno, revela o perfil desejado na visão desses sujeitos.

A grandeza de um país e sua afirmação no cenário internacional vincula-se à educação de seu povo. Promover a cidadania oferecendo os meios básicos para que as pessoas se agarrem à passagem do tempo, sem perder o fio da

história, deveria estar no bojo de qualquer realização governamental. Mas, ao longo dos anos, o Brasil relegou a educação a um plano secundário. De um lado, o despreparo, espelhado nos índices altíssimos de analfabetismo, e, de outro, o baixo nível de escolaridade.

Assim, a qualidade da educação sempre foi um dos problemas no Brasil, e, a situação é agravada pelo processo de globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado.

Diante desse panorama, e estando no século XXI quando vivenciamos a Terceira Revolução Industrial (tecnológica e de informação) esboça-se um novo paradigma com as constantes transformações culturais e tecnológicas requerendo melhoria dos níveis de educação geral e da capacitação para o trabalho.

Afirma Lévy (1993) que há uma evidente metamorfose do funcionamento social, das atividades cognitivas, das representações de mundo. A evolução dos técnicos, e, neste caso, mais especificamente dos técnicos intelectuais, pode ser considerada como um agente destas transformações na medida em que trazem consigo novos meios de conhecer o mundo, de representar e transmitir estes conhecimentos.

Educação refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de libertação que alcança o homem como pessoa, e, por conseguinte as estruturas, partindo da situação homem-objeto para o homem sujeito criando-se uma relação dialógica (Freire, 1994).

Moraes (1996) analisa que só há o ato de ensinar e aprender quando há companheirismo entre ensinante e ensinando, educador e educando, pois o que caracteriza o ensinar é a ultrapassagem da coexistência para a

convivência, "IN - SIGNARE significa, marcar com um sinal. Marcar com o sinal da paixão de viver e de se conhecer, conviver e participar".

Ensinar é auxiliar o educando a encontrar a ciência pelo caminho da consciência. O verdadeiro ensinante precisa reunir à sua competência uma história de vida de interesse gratuito pelo outro que vai com ele pelo caminho.

Ensinar é algo que nasce em um compromisso de vida, de uma paixão pelo saber e de um gosto pelos encontros humanos.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade.

Freire (1987), afirma que a preocupação de toda pedagogia moderna é visar uma educação para a decisão.

Pode-se condicionar cobaias com estímulos bons e ruins para elas, no interior de um laboratório. Mas o ser humano estará sempre elaborando seus planos de fuga ou de transformação. De maneira que, os momentos e os espaços de conspiração contra o desonroso e o desumano, não passarão despercebidos a todos que habitam o lugar basicamente reprodutivista, que é a escola.

Toda educação ou ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e uma análise do meio de vida do homem concreto a quem queremos educar.

Faltando uma reflexão sobre o homem, corre-se o risco de adotar métodos educativos e maneiras de atuar que reduz o homem a condição de objeto (Freire, 1980).

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças a qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita freqüência a educação em vigor num grande número de países no mundo. Educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (Freire, 1987).

Entretanto em uma sociedade de classes como a nossa, a chamada classe dominante tende a submeter as demais aos seus interesses básicos. E como as escolas são instituições que nascem de necessidades sociais concretas e que, como ocorre com os aparelhos institucionais, desenvolveram uma necessidade intrínseca de se preservarem, e de permanecerem.

Para tanto, não é difícil entender que muitos e profundos pactos acabem sendo celebrados entre o intuito de sobrevivência da sociedade como um todo e a mencionada necessidade de permanência das escolas. Trata-se dos chamados pactos de reprodução, que influenciam e impactam em propostas pedagógicas que não se preocupam na formação de profissionais éticos e políticos.

Assim, o ensino superior não é uma prática independente. É sim, influenciado pelas condições sócio econômicas e políticas, bem como das legislações gerais e as específicas a cada área do saber estabelecido pelo Ministério da Educação.

A principal legislação da educação superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, com os Cursos de Enfermagem estabelecidos no seu artigo 44 (Brasil, 1996).

Evidencia-se nas diretrizes que na construção do projeto político pedagógico dos Cursos de graduação, entre muitas interfaces, uma das primeiras fases é identificar que profissional que se quer formar, para que e como vai se formar.

A preocupação com o perfil do ingressante não é novo na Enfermagem, Manzolli e Monteleone, (1977) estudaram os ingressantes na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e na Escola de Enfermagem, ambas da Universidade de São Paulo. Neste estudo a população foi de 312 alunos, sendo 182 da capital e 130 de Ribeirão Preto. Em sua grande maioria jovem do sexo feminino, procedente em geral da cidade onde estava a Escola e o seu ingresso no Curso era imediato, após a conclusão do Colegial.

O artigo de Arcuri, Araújo e Oliveira (1983) investigaram os fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Em 1981, em um estudo quantitativo, na escolha da enfermagem como opção profissional mostrou que em sua grande maioria eram jovens entre 18 e 22 anos, do sexo feminino, procedentes da capital paulista e dependente economicamente dos pais.

Em relação a opção pelo curso, metade destes alunos apontou a enfermagem como 1ª opção profissional e a outra metade pretendia fazer outro Curso além da Graduação em Enfermagem. Os fatores que influenciaram na escolha da profissão foram interesse pelas ciências biológicas, desejo de ajudar pessoas; preocupação com o nível de saúde da população; desenvolvimento da personalidade com o objetivo de compreender melhor a pessoa; incentivo da família; interesse financeiro; experiência de trabalho hospitalar ou comunitário; experiências com hospitalização; ingresso mais fácil na área das ciências biológicas; status profissional e enfermeiras na família.

Jorge (1992) na sua dissertação de mestrado em um estudo qualitativo, evidenciou sentimentos contraditórios, de importância, superioridade, decepção e liberdade do aluno ingressante. À época da realização do estudo a autora apontava que já havia poucos estudos correlatos sobre o assunto. Doze anos após, ainda temos pouca produção nesta temática.

No ano de 1995 temos três artigos publicados. Um deles, "Acompanhamento da vida escolar dos alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem numa escola brasileira: período 1984 a 1988" Gomes, Angerami, Mendes (1995). As autoras analisaram 336 alunos, em um estudo quantitativo, no que concerne a forma de inserção. Evidenciou-se que nos anos de 1984 a 1986 todas as vagas foram preenchidas e nos anos de 1987 e 1988, cinquenta por cento das vagas foram preenchidas. O quantitativo de evasão do Curso nos quatro anos foi de 137 desligamentos, principalmente no segundo, terceiro e quarto semestres; quinze alunos trancaram a matrícula e concluíram o Curso 166. As autoras consideraram o grave problema social, econômico e educacional, à época, como possíveis fatores de evasão.

No artigo de Jorge e Rodrigues (1995) intitulado "Serviços de apoio ao estudante oferecidos pelas escolas de enfermagem no Brasil", as autoras realizaram um levantamento em escolas de enfermagem do país e os resultados mostraram que algumas possuem uma programação voltada para as necessidades do aluno. Entretanto, a grande maioria atende os alunos de maneira formal, geral e impessoal.

Tavares, Rolin, Franco e Olivieira (1995), levantaram dados de ingressantes de 28 escolas de enfermagem do Estado de São Paulo. Apontou a prevalência do sexo feminino. Jovens que realizaram curso preparatório para o vestibular e entre outros resultados, terem ingressado pela afinidade com a profissão e com a perspectiva de inserção no mercado de trabalho e a remuneração.

Rodrigues, Scatena e Labate (1997), na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, realizaram um estudo sobre a disciplina "Integração do aluno de Enfermagem na escola e na profissão", tendo como sujeitos os alunos no primeiro dia de aula. Foi solicitado a eles que descrevessem livremente: "Como você se sente aqui hoje?". Ficaram evidenciados dois sentimentos predominantes: de realização e de insegurança. Os de realização foram sub

agrupados em três sentimentos no sentido de vitória por ter ultrapassado a barreira do vestibular, de valorização por estar numa universidade e de esperança num futuro melhor. Os de insegurança foram sub agrupados no sentido de insegurança por enfrentar uma situação nova, medo referente às incertezas quanto ao curso e ao futuro e o de solidão por sentirem-se só entre novos conhecidos e longe dos amigos.

A partir desses estudos evidencia-se que os ingressantes nos Cursos de Enfermagem são predominantemente jovens do sexo feminino, que demonstram muitos sentimentos, às vezes contraditórios, e que a forma como se dá a recepção a estes e a execução do Projeto Pedagógico de um Curso é fundamental para sua fixação ou não no mesmo.

O aluno de uma forma geral quer seja ingressante ou não, adquire no decorrer do Curso competências e habilidades específicas para exercer a profissão de enfermagem, mas no transcurso dessa vivência ele deve encontrar no docente um profissional que seja um mediador e facilitador do processo educacional.

Leite (1994) em seu estudo sobre a compreensão dos alunos quanto a disciplina Administração aplicada à Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da USP evidenciou que ser aluno, é voltar-se para o seu mundo vivido, que deve-se estar atenta para o que dizem e como dizem e para tanto o professor deve refletir na forma como falam, como se expressam corporalmente, como se sentem e pensam nas várias situações de ensino.

Morales (2000) enfatiza que são muitos os traços e condutas das características de um professor ideal na perspectiva do aluno. Alguns dizem respeito à competência do professor para ensinar, controlar a classe e ao relacionamento do docente com os alunos como, por exemplo, ser compreensivo, paciente, estar disponível para ajudar e outros estão associados ao bom professor, mas não é imprescindível ter todos eles.

Gabrielli (1999) e Soares (2004) evidenciam que o aluno de enfermagem espera um docente que se envolve com o aluno, considerando a relação professor-aluno importante no processo de ensino, que tem conhecimento teórico e prático na disciplina que ministra e consegue transmitir este conhecimento.

Diante do exposto, identificamos que o aluno de enfermagem têm em relação ao curso e aos professores, expectativas, desejos no modo de agir destes, percebendo e compreendendo o que faz sentido para eles no espaço educacional em que vivenciam o ensino de enfermagem.

1.4 Reconhecendo o professor de enfermagem

O sucesso na implantação de um projeto pedagógico se dá, também, por meio dos professores que devem pensar/refletir e direcionar-se para uma prática pedagógica que desafia a todos na construção da realidade educativa, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1996).

É fundamental que o professor possa repensar a sua prática cotidianamente enquanto educador que é. Parrenoud (1999) refere que o ofício de ensinar não deve ser imutável, devem ser implementadas ações que valorizem a interdisciplinaridade, as evoluções didáticas e principalmente o que compreende ser docente.

Libâneo (2002) corrobora com esta afirmativa quando refere que o professor precisa adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com mídias e multimídias.

Parrenoud (2002) refere que os professores não são intelectuais o tempo todo, eles são “os mediadores e interpretes ativos de culturais, valores, de conhecimentos prestes a se transformar.” Logo, são os mediadores dos projetos políticos pedagógicos. E para Nóvoa (2002) os professores não são mais só consumidores, mas produtores de materiais de ensino, são criadores e inventores de instrumentos pedagógicos, são profissionais críticos e reflexivos.

Entretanto, Pimenta e Anastasiou (2002) consideram que embora os docentes tenham experiência significativa em suas áreas específicas, há um despreparo e desconhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem e sobre as questões voltadas a aspectos pedagógicos.

Masetto (2003) coloca que os docentes necessitam de um processo de conscientização, de competência pedagógica, e que esta transcende o diploma de bacharel de mestre ou doutor.

No que diz respeito à enfermagem Ciampone (1998) revela que os docentes reconhecem que necessitam de maior aprendizagem relacionada à sua própria conduta com os alunos e os depoentes afirmam que o sistema de ensino não prepara o futuro profissional para tornar-se crítico, sendo a escola uma reprodutora de um fenômeno de alienação.

Leite (1994) apresenta que o docente deve refletir sobre as possibilidades de questionamentos e trocas entre o corpo docente e discente, levando a um processo educacional numa abordagem contextual, processual e interacional.

Peres (2001) diz que é fundamental e urgente que os docentes comecem a preparar-se para essa nova realidade que modifica o quantitativo e a natureza dos atuais programas educacionais de enfermagem. O docente deve adotar uma conduta de compreensão do mundo-vida, das relações educacionais e das significações culturais, baseado nas necessidades concretas de aprendizagem de todos os atores envolvidos no processo educacional.

Soares (2004), em sua pesquisa revela que os docentes estão preocupados com sua formação para a docência, com a articulação da teoria e prática e com o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem.

Sena (2003) considera que o ensino de enfermagem passa por três planos de profundidade:

Inovação – caracterizada por mudanças pontuais e persistência de práticas hegemônicas baseadas na concepção tradicional de educação e saúde.

Reforma - em que ocorre a constituição de sujeitos e democratização de relações entre os sujeitos sociais reconhecidos, orientadas por concepções humanistas de educação e pelo conceito ampliado de saúde.

Transformação – em que, além da reforma há transformação das práticas, por meio da incorporação dos sujeitos sociais ao processo de educação e saúde, sustentada pela concepção crítica da educação e pelo pensamento estratégico em saúde, tão necessários a quem vai trabalhar numa área marcada pela imprevisibilidade.

Os estudos acima expostos revelam que o agir do professor está voltado ainda para uma educação bancária, já que foi assim que eles aprenderam. Mas, há necessidade de refletir sobre o seu papel frente aos novos tempos de uma era globalizada, onde o acesso a informação está em todos os meios de comunicação.

Sendo assim, a partir do que foi resgatado da literatura no que diz respeito ao aluno e professor de enfermagem, bem como os meus questionamentos, justifica-se o fenômeno a ser pesquisado nesse estudo que compreende buscar as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”.

2 ESCOLHENDO O MÉTODO

A pesquisa qualitativa foi à indicada para “Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”. Na perspectiva qualitativa escolhemos a fenomenologia que é uma das formas de estudar esse fenômeno.

A compreensão das expectativas do aluno ingressante de um Curso de Graduação pode apresentar-se de modo diferente na vivência desses e dos docentes. Neste pensar procurei um referencial teórico-filosófico que orientasse o meu caminho, a opção para o estudo foi à fenomenologia sociológica de Alfred Schütz.

Alfred Schütz é um dos fenomenólogos contemporâneos dando atenção especial às diferentes perspectivas com as quais os fenômenos se mostram presentes à consciência ou no campo perceptivo (Capalbo, 1998).

A fenomenologia social e compreensiva de Schütz parte dos pressupostos do processo de seleção, adaptação e modificação de componentes relevantes das teorias de Husserl e Weber. A proposta de análise é evidenciada nas relações mútuas que envolvem as pessoas, partindo das próprias experiências que vivem estas pessoas que são capazes de interpretar o mundo em que agem e vivem.

O agir significa mover-se de uma ação, “toda ação é uma atividade espontânea orientada para o futuro” (Schütz, 1972).

Como toda ação é dirigida “para”, visando algo, temos uma ação social que pode orientar-se para uma conduta passada, presente ou futura. Logo, se há uma volta ao passado, temos uma “ação porque”, qual atividade foi

realizada para que no hoje tenhamos estes conhecimentos, pois ele veio oriundo de uma ação pregressa, objetivando um projeto preestabelecido. Na ação presente, temos a intencionalidade da “ação para”, ação que está voltada para objetivos futuros visando projetos existenciais.

O comportamento social, para o autor se reveste de dois motivos: o motivo “em vista de” ou “motivo para”. Tendo-se em mente as metas que se deseja atingir evidenciando-se o “motivo porque” ou motivo “devido a”, completando-se assim, um ciclo de ação frente à reflexão do passado à ação do futuro.

A ação social ocorre no mundo intersubjetivo do senso comum baseada na reciprocidade de motivos, ocorrendo uma tipicidade de ações prescritas socialmente e que são de senso comum a partir da reciprocidade de ações entre os indivíduos que agem de maneira semelhante a algo experienciado (Schütz, 1974b).

Assim, nas experiências de membros de um mesmo grupo interno com herança sócio-cultural embasados nos mesmos pressupostos em um processo educacional, haverá tipificações que correspondem aos interesses do individuo constituintes de um grupo particular e específico podendo ser tratados como, tipicamente iguais, com o propósito de solucionar, de maneira típica, problemas típicos que surgem ou podem surgir em situações típicas (Schütz, 1974b).

A concepção de tipificação é utilizada para a construção do modelo científico do mundo social. Entretanto Schütz faz uma distinção entre as tipificações do senso comum das experiências diárias e as realizadas pelos cientistas sociais, partindo do pressuposto que o objetivo do método científico não é controlar o mundo, mas compreendê-lo.

Na perspectiva da sociologia fenomenológica procura-se a compreensão subjetiva das motivações e expectativas dos Discentes e Docentes

no que se refere à formação do aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos.

2.1 O cenário social

O estudo foi realizado na Universidade São Marcos, entidade particular, situada na cidade de São Paulo e de um Curso de Graduação específico que é o de Enfermagem. Portanto representa o grupo interno cultural do qual docentes e discentes compartilham, e mantém uma auto interpretação coletiva do mundo.

A Missão da instituição, como já evidenciado, manifesta-se através da sua vocação humanística e seus princípios éticos, por meio do ensino e da pesquisa de qualidade, da socialização de saberes e da disseminação de cultura, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, de maneira a se tornar responsável pela inclusão e profissionalização do indivíduo no entorno social, a fim de que ele possa ter condições de desenvolver uma consciência crítica de cidadania.

O Curso de Enfermagem iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2004, compondo-se de um coordenador e de docentes, todos com pós-graduação *Stricto Sensu* e discentes.

Atualmente, os alunos ingressantes na primeira turma estão inseridos no quarto semestre da graduação, e estamos com quatro turmas no período matutino e duas no período noturno.

2.2 Os sujeitos da pesquisa

O mundo social vivido, juntamente com as ações dos sujeitos que vivenciam uma obra comum, portanto uma tipologia do vivido na perspectiva da sociologia compreensiva.

Os sujeitos que vivenciam a situação de serem docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem serão capazes de atribuir significações às experiências vivenciadas por eles no Curso.

Foram sujeitos desta pesquisa os docentes e discentes ingressantes do Curso que vivenciam o processo. O quantitativo de docentes/discentes, não é importante na pesquisa qualitativa. Mas, a partir do momento que ocorreu o fenômeno da invariância, Martins e Bicudo (1989) houve a cessação da obtenção das descrições.

No presente estudo foram obtidos dez depoimentos: cinco docentes e cinco discentes que vivenciam este processo.

2.3 A obtenção das descrições

O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Marcos para a devida aprovação e autorização da obtenção dos discursos (Anexo I).

Para obtenção das descrições foi adotada a técnica de entrevista para desvelar as ações vividas pelos discentes e docentes.

Assim, para a realização das entrevistas, agendou-se com os docentes/discentes, local e hora por eles determinados.

As entrevistas foram realizadas com auxílio de um gravador, sempre explicitando, a priori, os objetivos da pesquisa e dirimindo quaisquer dúvidas e a anuência ao Consentimento Livre e Esclarecido do entrevistado (Anexo II), que estava ciente de que seu nome será mantido sob sigilo e sob codificação do próprio autor.

No transcorrer das entrevistas teve-se a preocupação de criar um espaço agradável de relação empática, onde o sujeito da pesquisa expressa-se espontaneamente suas vivências.

As descrições foram orientadas pelas seguintes questões norteadoras :

Para os docentes: **O que você deseja quando ensina um aluno de Enfermagem desse Curso?**

Para os alunos: **O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem?**

2.4 A análise

Após a leitura dos depoimentos dos docentes (Anexo III) e dos discentes (Anexo IV) foram percorridos vários passos. Merighi e Praça (2003) referem que deve haver a leitura pormenorizada dos discursos a fim de familiarizar-se com os conteúdos e apreender o sentido do todo da vivência dos sujeitos.

Foi elaborada a quebra das falas, unidades de significado, que foram destacadas em negrito nos discursos e enumeradas uma a uma com algarismos arábicos.

A partir destas unidades de significado, elas foram agrupadas conforme os significados e que fundamentavam as ações frente ao ser docente/discentes do curso de Enfermagem.

Seguidamente, elaborou-se as categorias concretas, entendidas como locuções que expressam aspectos significativos da compreensão do ser docente/discente do Curso de Enfermagem. O referencial filosófico de Alfred Schütz esteve implícito no estabelecimento destas categorias.

Assim, emergiram dos discursos categorias concretas do vivido. Para os docentes os **motivos para** foram: “O Aprendizado” e “O Perfil do Egresso”; e os **motivos por que**, que foram: “As Competências” e “Atuação Pedagógica”. Para os discentes os **motivos para**, que foram: “O Aprendizado” e “O Intento”; e os **motivos por que**, que foram: “O Curso”; “O Caminho” e “O Professor”.

Apresentando-se ao pesquisador os **motivos para** e os **por que** dos sujeitos componentes deste estudo que indicam a ação da compreensão do que é ser docente/discente desse Curso de Enfermagem, caminhando-se do individual para a identificação da estrutura geral do fenômeno.

Frente ao referencial filosófico pude construir o tipo vivido do que é ser docente/discente desse Curso de Enfermagem, caracterizados pelos motivos para e motivos porque, construindo as tipificações desse grupo de docentes/discentes sobre a ação *“Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”*.

Assim, ficou estabelecido o significado social da ação do docente/discente segundo o referencial filosófico da sociologia de Alfred Schütz.

3 CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS CONCRETAS DO VIVIDO

A construção dessa etapa da pesquisa realizou-se após a obtenção dos discursos e de leitura cuidadosa, buscando-se a análise de cada depoimento e posteriormente uma análise global.

Com a leitura sucessiva dos discursos começou-se a identificar os núcleos de pensamentos convergentes, que foram agrupados em categorias.

O significado subjetivo da ação pesquisada referente aos docentes e discentes e ao objetivo do estudo possibilitou identificar as categorias concretas do vivido por eles, já que cada membro destes dois grupos tem suas relações sociais envolvidas no contexto do ensino de graduação e no mesmo cenário.

As categorias concretas do vivido foram evidenciadas a luz do referencial filosófico de Alfred Schütz, através da Fenomenologia Social que permitiu analisar os **motivos para** e os **motivos por que**.

A partir da questão norteadora para os docentes **“O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?”** Evidenciou-se os **motivos para** que foram: “O Aprendizado” e “O Perfil do Egresso”; e os **motivos por que** foram: “As Competências” e “Atuação Pedagógica”

A partir da questão norteadora para os discentes **“O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?”** evidenciou-se os **motivos para** que foram: “O Aprendizado” e “O Intento”; e os **motivos por que** foram: “O Curso”; “O Caminho” e “O Professor”.

Assim, ao compreender o significado dos discursos dos sujeitos, a luz do objetivo deste estudo que é “Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos”, emergiram as categorias supracitadas e que serão apresentadas a seguir:

3.1 Categorias concretas emergentes dos motivos para dos discursos dos docentes.

Na leitura atenta dos depoimentos dos docentes buscou-se os projetos (expectativas) destes em relação à sua atuação no cenário em estudo, emergindo as categorias:

- “O Aprendizado”

Os docentes do Curso esperam que os alunos tenham interesse pelo que está sendo ensinado e desenvolvam-se intelectualmente, tendo capacidade de desenvolver pensamentos lógicos e capacidade de argumentar, além de perceberem a importância de buscar a sua própria capacitação.

Também desejam que os discentes aprendam os princípios básicos de enfermagem, o conhecimento de conteúdos técnicos científicos e que ao final do curso estejam preparados para o exercício da cidadania.

Nas atividades relacionadas à gestão em enfermagem, o professor pretende que o discente aprenda a gerenciar os recursos humanos e materiais, com ênfase no planejamento, na resolução de conflitos e na educação continuada, tendo visão do empreendedorismo.

A seguir, destaco falas dos discursos:

[...]. Em termos gerais, eu acho que para todo aluno universitário é importante que ele desenvolva a parte intelectual, ou seja, a capacidade de desenvolver pensamentos lógicos, pensar, capacidade de argumentar e sustentar este pensamento e manter um pensamento lógico das idéias dentro deste pensamento. Uma capacidade crítica em relação à leitura, e, em relação aos conhecimentos e, com tudo isto, ele deve desenvolver a capacidade de aprender por si, [...]. Ipê 1

[...]. A questão administrativa, no sentido de gerenciar tudo isto, administrar recursos, tanto humanos como materiais e isto engloba, também, o desenvolvimento dos recursos humanos no sentido de manter a qualidade ou qualificar seu pessoal, ou aprimorar sempre.[...]. Ipê 5

[...]. Deve-se também pensar em empreendedorismo para a nossa área, decorrente de tudo isto da capacidade de planejar, de resolução de conflitos, de enxergar as oportunidades que aparecem, até a capacidade de prever, não só correr atrás, mas principalmente prever. [...]. Ipê 9

Eu desejo [...] é despertar o interesse do aluno para o conteúdo que eu julgo importante, [...]. Primavera 1

[...]. Eu espero que eles consigam exercer cidadania. Eu espero, sei lá,..., que neste momento,..., o país precisa muito da solidariedade das pessoas. [...]. Primavera 5

[...]. Na verdade, eu desejo que o aluno aprenda, aprenda enfermagem, aprenda os princípios básicos da enfermagem.

Que ele aprenda questões que envolvem o enfermeiro em si, e, não só as questões técnicas e científicas, mas, as questões sociais envolvidas no processo. Que ele saiba juntar todas estas facetas que fazem parte do processo e do profissional, [...]. Lobélia 3

[...]. Na verdade é criar um interesse e tentar aprimorar a leitura e que eles possam reforçar o seu raciocínio, fazer ligações entre uma coisa e outra. [...]. Manacá 1

- “O Perfil do Egresso”

Para o docente a sua expectativa frente ao tempo que há de vir estão intrinsecamente ligada a formar um enfermeiro com perfil generalista com perspectivas de atuação em várias áreas e campos de trabalho em saúde. Ainda espera com sua ação formar um enfermeiro capaz de contextualizar os conteúdos aprendidos em diversas situações de trabalho.

[...], e que ele consiga contextualizar o conteúdo frente à profissão de enfermagem e com esse entendimento, com essa compreensão, ele possa,..., isto possa influenciar no seu perfil enquanto graduando. [...]. Lobélia 1

[...]. Assim,..., para que no futuro ele possa ser um graduado generalista, que ele possa atuar em várias áreas de saúde, e, para que ele possa contextualizar a enfermagem nos seus diferentes campos. [...]. Lobélia 2

Uma vez apontadas às categorias concretas emergentes dos **motivos para**, serão evidenciados a seguir os motivos **porque** dos docentes.

3.2 Categorias concretas emergentes dos motivos por que dos discursos dos docentes.

A partir dos depoimentos dos docentes buscou-se as experiências passadas destes em relação a sua atuação no cenário de estudo, emergindo as seguintes categorias:

- “As Competências”

Os depoimentos dos docentes revelam que suas ações propiciam desenvolver no aluno competências técnicas e ético políticas tendo como eixo o Sistema Único de saúde.

No que diz respeito às competências técnicas consideram importante formar um aluno capaz de ter habilidades de planejar e realizar a assistência de enfermagem, de tomar decisões, de assumir liderança com condições de coordenar a equipe de enfermagem.

Na competência ético-política pauta o seu agir para que o aluno seja ético, com condições de ser respeitado pela equipe profissional de saúde, consciente da importância da sua profissão e preocupado em se atualizar continuamente.

O que ficou evidenciado a partir das seguintes falas:

[...], para que ele quando for profissional, possa também ser respeitado no sentido de que ele se faça respeitar enquanto profissional enfermeiro, porque isto é muito importante. Então, ele tendo o aprendizado, e, tendo esta cultura do que é ser enfermeiro, ele não vai precisar abaixar a cabeça para ninguém.

[...]. **Yuca 2**

[...]. Então, este aluno além da parte do aprendizado do conteúdo deve ter o aprendizado da prática ética e da conscientização da importância da profissão dele. [...]. **Yuca 3**

[...], ele vê o problema e, ele deve pensar sobre o problema e depois, ele decidir conscientemente sobre, sem prejudicar os outros e deve agir sobre a melhor solução. É uma postura ética, neste sentido. [...]. **Yuca 4**

[...]. Então, neste sentido, como a produção do saber é muito intensa, as verdades colocadas hoje, podem não ser as verdades de amanhã. Será necessário que o aluno esteja preparado para acompanhar estas transformações e darem conta destas transformações, não é? [...]. **Ipê 2**

[...].! Nossa profissão é a profissão do cuidar, então não adianta desenvolver discurso senão soubermos fazer a parte prática do cuidado junto aos nossos clientes, quer seja no individual ou no coletivo. É preciso ter esta competência. [...]. **Ipê 3**

[...]. A competência pode ser na parte técnica de procedimentos, mas também pode ser analítica e de capacidade de detectar as necessidades, estabelecer prioridades e planejar os cuidados que devem ser realizados. [...]. **Ipê 4**

[...]. Eu acho que o enfermeiro tem como coordenador ou líder da equipe tem que pensar no desenvolvimento do seu pessoal, dar treinamento constante para, finalmente, pensar na qualidade da assistência. Então, eu acho que ele precisa ter competência técnica, não só no procedimento, mas ter o cuidado de precisar perceber e avaliar o que está acontecendo com seus clientes.[...].

Ipê 6

[...]. Por outro lado, é necessário desenvolver a capacidade, a competência na comunicação, tanto no sentido do cliente como no da equipe que ele coordena; de desenvolver capacidade para desenvolver atividades educativas entra a parte de comunicação, mas também realizar um plano. [...]. **Ipê 7**

[...]. Uma outra coisa que hoje se faz necessário decorre daquela competência geral. Eu acho que todo aluno universitário tem que ter a capacidade de se adaptar às novas situações, e, tomar decisões diante disto. Daí, ele precisa ser competente até intelectualmente para resolver esta situação, essa capacidade de lidar com todas as informações que vem ao mesmo tempo. Eu acho que neste mundo tão mutante isso é imprescindível até para a sobrevivência dele como profissional. [...]. **Ipê 8**

[...], que ele possa se formar mesmo. Ser um profissional diferente, e, que cada um possa. A gente deseja que com estas diferentes facetas, que o professor passa, que ele consiga montar o seu perfil, que ele consiga ser um profissional diferente, único, de acordo com seu desejo de ser, [...]. **Lobélia 4**

[...], quando a gente olha para a grade curricular da São Marcos temos uma visão que ela está formando um aluno generalista, que tem a capacidade de trabalhar nos diversos campos, mas tem uma questão voltada muito para o empreendedorismo. [...]. **Lobélia 6**

[...]. Esta questão do aluno conseguir ser autônomo, do enfermeiro ser autônomo, conseguir trabalhar na sua clínica, conseguir dirigir o seu próprio serviço, ter o seu próprio negócio, eu acho que é até um ramo novo que nós temos aqui. É um jeito novo de olhar a enfermagem, [...]. **Lobélia 7**

[...]. *Outra coisa que eu acho muito importante é analisar. O aluno ter uma compreensão do que é a realidade brasileira, porque é nesta realidade que ele vai atuar, então através de dados epidemiológicos, é o perfil epidemiológico do país. É o perfil social deste país, [...]. Primavera 3*

[...]? *Eu penso que eu estou formando, que eu estou ajudando na formação destes alunos para trabalharem no Sistema Único de Saúde, que é o sistema do país, [...]. Primavera 4*

[...]. *Eu provoquei essa busca pelo conhecimento, eles terem uma idéia e saber se colocar é ter coragem frente às informações que se apresentam a eles, alunos, então é isso minha intencionalidade é esta. [...]. Manacá 2*

- **“Atuação Pedagógica”**

Nos depoimentos dos docentes evidencia-se que eles pautam a sua ação na proposta pedagógica do curso de enfermagem em que atuam revelando que a estrutura da universidade também é fator importante para a sua ação docente.

Ainda o docente tem consciência que sua postura frente ao mundo pontua sua ação pedagógica contribuindo para a aprendizagem do aluno.

A seguir as falas que evidenciam esta categoria:

[...]. *E que eles principalmente respeitem o profissional educador, [...]. Yuca 1*

[...]. *Faz-se necessário, também, que nós, docentes, estejamos incondicionalmente, pensando nestas questões, para estarmos desenvolvendo as competências. Para isto, não é só questão de*

conteúdo, é nossa postura com o mundo, com o aluno para que eles tenham uma melhor aprendizagem. [...]. Ipê 10

[...], eu não acredito muito que a gente ensine. Eu acho que a gente desperta no aluno e, aí, acrescenta explicações, acrescenta coisas, mas o estudo, a compreensão disto tudo é dele. [...]. Primavera 2

[...]. De acordo com a grade curricular, os campos, o Curso na verdade está muito direcionado pela grade curricular do Curso. [...]. Lobélia 5

[...]. Para formar este enfermeiro generalista a gente passa por alguns instrumentos que são inerentes à esta formação, e um dos instrumentos,..., inicialmente a gente olha para ele, é,..., olha para o projeto pedagógico, para a grade curricular e vê qual a intenção do curso, quais são as opções que este curso oferece, [...]. Lobélia 8

[...], quando olhamos para o projeto pedagógico, faz parte dele o perfil, né, então para atingir este perfil, eu acho que o professor, justamente, o professor olha qual intenção deste Curso e do aluno que ele quer formar, e, a partir daí, você passa a agregar a esse perfil um conhecimento, ou seja, um embasamento que leve a ter ações para que o indivíduo passe a se formar. Eu acho que inicialmente olhamos para esse projeto pedagógico, e, geralmente, ele é o norte, [...]. Lobélia 9

[...], porque dentro do projeto pedagógico temos o perfil do aluno que está saindo do curso. Então, a partir daí, você consegue delinear as suas questões didáticas, e, obviamente, as estruturas que a universidade disponibiliza para este intuito.

Então, tudo isto auxilia o professor a realmente ensinar. [...].

Lobélia 10

3.3 Categorias concretas emergentes dos motivos para dos discursos dos discentes.

A leitura atenta dos depoimentos dos discentes buscou-se os projetos (expectativas) destes em relação a sua atuação no cenário em estudo.

Dessa forma, emergiram as categorias apresentadas a seguir:

- **“O Aprendizado”**

Nos depoimentos dos alunos revela-se que esperam com este curso aprender como cuidar. Entendo que neste cuidado estão os aspectos físicos e emocionais. A qualidade de vida do ser cuidado. Para tanto, têm como expectativas obter o conhecimento científico, sendo capaz de aplicar a teoria ministrada às situações práticas.

Assim, apresento as falas que evidenciaram esta categoria:

Primeiramente, sair daqui conhecendo tudo que tem um ser humano: patologias; como cuidar; como melhorar a qualidade de vida da pessoa; ter conhecimento científico das matérias, e, procurar saber, também, como se dá o lado emocional; cuidar de uma pessoa de uma maneira geral. [...]. **Camélia 1**

[...]. Eu quero aprender o máximo que puder para poder servir, cuidar e ser útil de uma maneira geral para as pessoas.[...].

Camélia 2

[...]. *Com certeza, eu vejo a aplicabilidade no futuro. Todas as matérias que nós estamos tendo, conseguirmos enxergar lá na frente, a prática disto.*[...]. **Camélia 4**

[...]. *Eu escolhi a enfermagem com o objetivo de me profissionalizar, de querer um pouco mais, de querer crescer, de querer aprender, me formar, ter uma capacitação melhor.* [...].

Lantana 1

Eu desejo adquirir maior número de conhecimentos teóricos e práticos. [...]. **Margarida 1**

[...]. *Desejo poder, quando em período de estágio, praticar a maior parte das teorias que nós obtivemos no Curso,* [...].

Margarida 2

[...], *quando chegar a prática, [...] eu vou ter que superar muitas coisas.*[...], *eu já superei muitas coisas. Eu tinha pânico de agulha.* [....]. **Açucena 3**

[...]? *Eu espero. Foram depositadas todas as perspectivas da minha vida neste curso, então, eu espero me formar e ser um profissional capacitado para exercer e ter conteúdo.* [...] **Rosa 5**

- **“O Intento”**

A partir dos depoimentos dos alunos evidenciou-se que esperam que o curso lhe de condições de empregabilidade com uma boa remuneração. Ainda revelaram como intento, o desejo de ser docente, de lecionar em enfermagem, consistindo em um dos motivos que o levaram a procurar o curso.

A seguir, destaco alguns trechos dos discursos, como por exemplo:

[...]. *O meu intuito foi o motivo pelo qual eu busquei o curso. É porque eu pretendo, no futuro, me tornar uma docente. Eu tenho muita vontade de lecionar na área, [...].* **Margarida 5**

[...]. *Eu desejo estabilidade, poder ter uma boa remuneração e, [...].* **Açucena 1**

[...], *mas a finalidade básica é deixar que os alunos saiam daqui preparados para conseguir uma colocação no mercado e consigamos competir com os profissionais que já estão aí. [...].* **Camélia 7**

[...]. *Eu acho que eu vou sair daqui preparada para exercer a profissão que é de muita responsabilidade, a área da saúde. [...]* **Rosa 2**

Uma vez apontadas as categorias concretas emergentes dos **motivos para**, serão evidenciadas a seguir os **motivos porque** dos discentes.

3.4 Categorias concretas emergentes dos motivos porque dos discursos dos discentes.

A leitura atenta dos depoimentos dos discentes buscou-se as experiências passadas, pelo próprio discente e que desenvolveu durante sua vida e que representam a ação dos mesmos em relação a sua atuação no cenário em estudo.

Dessa forma, emergiram as categorias apresentadas a seguir:

- **“O Curso”**

No depoimento dos alunos evidenciou-se que o curso vem atendendo e excedendo as suas expectativas quando revelam que estão gostando

do curso cada vez mais e que este propicia crescimento, que reconhece seu potencial e, ainda estão se identificando com o mesmo, dando condições para ser uma boa profissional.

Ficando assim evidenciadas pelas seguintes falas:

[...]. *Estamos tendo uma base de tudo que, [...].* **Camélia 3**

[...] *eu quero, procurar absorver o máximo do Curso, para que eu possa ser uma boa profissional, para poder conseguir me desenvolver na profissão.* [...]. **Camélia 6**

[...]. *O Curso esta excedendo às minhas expectativas. A cada dia que passa eu gosto mais do que eu estou fazendo. É um curso difícil, eu acho difícil, mas do que eu esperava, eu achei que seria muito mais difícil. Na verdade eu pensava que eu teria muito mais dificuldades,* [...]. **Açucena 2**

[...] *Eu estou gostando muito, eu me identifiquei, e é isto mesmo que eu quero para a minha vida, e eu acho que a Universidade e o Curso estão me proporcionando melhorar, crescer. Acho que o Curso esta sendo bom;* [...]. **Lantana 2**

[...], *e acredito no potencial da universidade para que istp se torne possível.* [...]. **Margarida 3**

A minha graduação está sendo [...] acho que está me surpreendendo. Não tinha noção da dimensão que é a Enfermagem, o que é, e o que engloba tantas matérias. Acho que com o curso estamos tendo aqui, pelo menos no começo, acho que é uma preparação. [...]. **Rosa 1**

- “O Caminho”

Na perspectiva do discente as ações vivenciadas na sua prática cotidiana, revelam que ele percebe caminhos a serem seguidos para o seu futuro profissional, podendo atuar em hospitais ou unidades básicas, como enfermeiros assistenciais, como gerente e educadores.

O que se pode perceber pelas seguintes falas:

[...]. Na verdade, nós estamos no começo do Curso. Queremos fazer tudo, abraçar tudo. Na verdade eu sei que vamos acabar nos resolvendo, ou, enfim, alguns se encaminharão para determinadas áreas, outros, com a área do cuidado mesmo, e, outros com a área gerencial. Outros, vão querer ir para as unidades básicas, trabalhar com a comunidade em si.[...].

Camélia 5

[...]. Ainda estou em formação, mas eu gosto de trabalhar em hospital, gosto de hospital, mas ainda está em aberto, acho que tem que amadurecer um pouco mais a idéia para eu saber pode ser educadora ou atuar em hospitais. [...]. **Lantana 3**

[...].! O lado social é o cuidado com as pessoas, eu acho que foi muito importante,[...]. **Rosa 4**

- **“O Professor”**

Os alunos nos seus depoimentos evidenciam que os professores estimulam os alunos e que sua aprendizagem é enriquecida pelas experiências praticas dos docentes, que fazem ainda, com que busquem novos conhecimentos estimulando leituras e participação em congressos e eventos. E ainda revelam um bom relacionamento professor aluno.

A seguir as falas que evidenciam esta categoria:

[...]. Com os professores, particularmente eu me dou bem. Eu acredito que eles estão passando um conteúdo, a disciplina esta sendo aplicada, [...]. **Lantana 4**

[...]. Eu acho que um ponto importante a ser colocado é no que diz respeito aos conhecimentos dos profissionais desta universidade têm. Eles têm um currículo bastante extenso, vasto. São muito experientes nas suas respectivas áreas, procuram trazer em sala de aula os exemplos práticos que eles vivenciaram, eu acho que isto enriquece o aprendizado. Eu acredito que eles proporcionam, estimulam os alunos a buscar novos conhecimentos fora da sala de aula através das leituras, de periódicos, de jornais, participação em congressos e eventos. Eu acho que tudo isto faz parte da formação de um profissional. [...]. **Margarida 4**

[...]; o aluno aprende a pensar sozinho, realmente, porquê a gente não tem no segundo grau. [...]. Eu acho que é um método de ensino, que para a gente em um primeiro impacto é complicado, [...]. Rosa 3

4 CONSTRUÇÃO DO TIPO VIVIDO

O pesquisador deve descrever o vivido do comportamento social que se desvelou de forma convergente nas intencionalidades dos atores sociais como uma estrutura vivida única, cujo valor da significação é transmitido pela linguagem significativa das relações entre as pessoas (Schütz, 1974a),

Portanto, o tipo vivido dos discentes ingressantes e dos docentes que vivenciam a ação do processo ensino aprendizagem, desvelou-se à compreensão das expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no cenário de estudo.

Assim, foi elaborado o tipo vivido em consonância com os conceitos propostos por Alfred Schütz e as categorias provenientes dos **motivos para e motivos por que** dos docentes e discentes ao terem suas ações frente as suas expectativas, com seus projetos e suas experiências passadas no cenário de estudo.

Os projetos para os docentes apesar de terem alguma similaridade com os projetos dos discentes possuem singularidades e particularidades de vivenciar os motivos para, pois, cada ator social tem seu ambiente subjetivo.

Embora cada depoente tenha elaborado sua interpretação de forma singular, percebo que há reciprocidade entre ambos. Os motivos para tornarem comuns uma parcela comum, do mundo vivido do docente e do discente.

Logo, o tipo vivido docente de enfermagem, é aquele que tem como expectativa um aluno com capacidades técnicas e científicas a serem

desenvolvidas, e, para tanto é necessário que este supere suas próprias dificuldades para o aprendizado para ser um profissional capaz de planejar os recursos materiais, humanos com ênfase em educação continuada, informação. E, possa desenvolver a capacidade de aprender por si e que ele possa exercer a sua cidadania. Para este intento há um projeto pedagógico de curso que contém um perfil de egresso baseado, este, nas competências e habilidades específicas.

Na expectativa do discente ingressante no Curso de Enfermagem o seu tipo vivido é aquele que vem em busca de conhecimentos técnicos e científicos para poder aplicá-los no cuidado humano, tendo assim, oportunidades de inserir-se no mercado de trabalho e vivenciam o seu momento no Curso como tendo uma base de tudo, tentando encontrar um caminho que já se vislumbra quer seja na sua atuação no setor público ou privado. Percebem o professor com experiências profissionais e capacidades técnicas e científicas que auxiliam na sua aprendizagem.

Cabe salientar que apesar do vocabulário diferenciado, o que já era esperado, os dois tipos vividos se aproximam na busca do conhecimento e para a formação profissional que possibilite uma inserção no mercado de trabalho. O que ficou evidente na categoria “O Aprendizado”.

As especificidades dos dois grupos o diferenciam, por seu mundo vida, para o professor suas ações partem de um projeto pedagógico que se norteia por competências e habilidade específica, para atingir um perfil de egresso.

Para o aluno, ele quer no futuro ter uma colocação no mercado de trabalho e para isso ele está tendo na sua vivência que as expectativas estão se excedendo e que sua formação ainda está em um crescente que lhe possibilitará fazer escolhas em um futuro próximo e que para isto a capacidade dos professores tem sido fundamental para tal intento.

Assim o tipo vivido, fica evidenciado a partir da construção das categorias concretas do vivido e para melhor sedimentar o fenômeno estudado, que é *Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos*, apresento, a seguir, o esquema I representativo dos motivos para e dos motivos por que, extraído dos discursos.

Esquema I - As expectativas dos docentes e discentes ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos

Motivos por que

Motivos por que

5 ANÁLISE COMPREENSIVA

Os docentes e discentes que possuem suas ações no cenário do estudo, revelam por meio dos seus depoimentos o mundo vida expressado por suas idéias sobre “Compreender quais as expectativas dos acadêmicos ingressantes e professores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos” sendo desvelado a sua atitude natural frente ao seu vivencial social, político, cultural e econômico e ao seu próprio mundo.

Os significados que eles atribuem as suas ações nas expectativas frente ao cenário do estudo revelam a sua bagagem de conhecimentos e as experiências que possuem, que são fatores que determinam suas situações biográficas e o modo de ver e agir nesse seu mundo.

Os discursos dos docentes compreendem-se como um processo que deve possibilitar ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto em um princípio metodológico geral que possa levar o aluno à ação-reflexão-ação e à resolução de situações-problema.

Assim, deve se desenvolver nos espaços das instituições de ensino superior modelos que possam levar a capacitação e transformação dos acadêmicos, nos diferentes contextos da sociedade.

De fato, a promoção de um modelo voltado para os problemas relacionais da sociedade, deve transformar o espaço da universidade em um espaço solidário e de cooperação como afirmam Antunes (2001), Delors (1999) e Masseto (2003).

O desenvolvimento de uma atitude de parceria e co-responsabilidade no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem deve ser uma atitude do professor (Masetto, 2003).

Soares (2004) em seu estudo pressupõe um docente envolvido com seu aluno e que se preocupa com o processo de interação no ensino-aprendizagem.

A fenomenologia compreensiva da ação social considera fundamentalmente o processo das relações sociais, sendo, portanto, que a relação face a face, interfere na ação do aluno e na ação do docente e vice-versa.

A relação face a face estabelece-se na categoria aprendizado na ação do docente e discente, ambos pretendem alcançar objetivos comuns, previamente traçados.

Ambos têm como expectativa o conhecimento em enfermagem, sendo capaz de aplicar as teorias em situações práticas, desenvolvendo-se intelectualmente, não só para a profissão como para um pleno exercício de cidadania. É notório que o docente tem maior facilidade em ter a compreensão de um saber em enfermagem, mais amplo, portanto, também refere que espera que o discente saiba gerenciar os recursos humanos e matérias e na educação continuada, tendo uma visão de empreendedorismo.

Assim, ocorreu entre ambos a troca de uma experiência vivida no mundo vida que foi adquirido em uma bagagem de conhecimentos que pode estar composta de aspectos teóricos e práticos (Schultz, 1972).

De fato, o aprendizado foi, e é motivo de várias teorias de aprendizagem nas quais não vamos nos deter, mas todas elas estabelecem uma situação de intercâmbio, de comunicação, entre o indivíduo e seu meio físico e sócio cultural, no qual estabelecem relações concretas e se produzem fenômenos teóricos que modificam o sujeito (Sacristán e Gómez, 2000).

Freire (1994) refere que é fundamental partirmos de que o homem é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Sendo assim um ser de relações com o mundo em que vive.

Na perspectiva da aprendizagem os docentes utilizam-se de processos diferenciados dos alunos, dentre estes processos, destacamos que o norte para um dos integrantes do grupo de professores é que suas ações se baseiam em um princípio que é o perfil do egresso.

Para um docente a sua expectativa frente ao tempo que há de vir esta intrinsecamente ligada ao perfil do egresso ligada a formar um enfermeiro com perfil generalista com perspectivas de atuação e contextualização em várias áreas e campos de trabalho em saúde.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem refere-se a um Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo. Sendo um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos (Ministério da Educação, 2001).

Os discentes ingressantes revelam que possuem perspectivas favoráveis em relação ao Curso de graduação, enquanto aluno é ter condições de competitividade para inserção no mercado de trabalho que poderá oferecer estabilidade de emprego e boa remuneração.

Ao refletirem sobre os motivos **por que** percebe-se que há razões diferenciadas nos dois grupos, o que é compreensível pelo mundo vida de cada um destes.

Na vivência no cenário do estudo as ações dos docentes estão baseadas nas competências e atuação pedagógica a serem evidenciadas para os alunos; e para os alunos as suas experiências se reportam ao Curso; ao professor e ao caminho que querem para si.

Na perspectiva do docente, em relação às competências, nos reportamos as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, na qual especifica as Competências e Habilidades necessárias à capacitação dos acadêmicos (Ministério da Educação, 2001).

A seguir evidenciamos cada competência geral específica requerida para os alunos de enfermagem que vão ao encontro as reveladas nos discursos dos docentes, condizentes com as Diretrizes Curriculares.

As ações profissionais de conscientização do seu papel, de sua postura técnica e ética frente ao individual ou coletiva dentro de um contexto de saúde nacional resolvendo o problema de saúde, estão referindo-se a atenção à saúde.

Quando há capacidade de estabelecer prioridades e planejar cuidados visando o uso apropriado da eficácia das práticas de enfermagem e tomar resoluções, compreende-se esta ação como habilidade para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada é condizente com a tomada de decisões.

Ao relatarem a importância da comunicação frente ao cliente e a equipe que coordena, fica evidenciada a competência de comunicação.

Nas atividades profissionais é relevante que o acadêmico ao final do curso seja um profissional capacitado a partir das diversas facetas que os professores passam e que, eles mesmos constroem, por sua própria experiência de vida que ele possa assumir posições de liderança frente a sua equipe de trabalho.

Na vivência dos docentes os futuros profissionais devem estar aptos aos novos modelos de gestão que fica explicitada quando há a citação do empreendedorismo como aptidão para serem gestores do seu próprio negócio.

Ferreira, Reis e Pereira (1997) afirmam que o empreendedor é um indivíduo com um grande senso de missão que deve ser cumprido, com a visão do produto que será ofertado no mercado e que seus colaboradores tenham claro, também, qual é a missão para assim poderem se dedicar aos resultados esperados.

Os futuros profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente o que revelam as falas dos docentes quando afirmam que não há verdades absolutas e se deve pensar não só na sua capacitação individual, bem como, nos que trabalham consigo, pensando sempre em uma educação permanente.

Para os docentes a sua ação na atuação pedagógica revela e valoriza a relação professor-aluno e compreendendo a sua ação nos processos relacionais como fundamental para a aprendizagem e para a vida do futuro profissional e que suas ações pedagógicas são direcionadas por algo maior que é o Projeto Pedagógico do Curso que se baseia na legislação pertinente a área de atuação, mas tem suas peculiaridades estabelecidas através das suas ações para a formação do perfil do egresso que é o diferencial de cada Curso.

As Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem refere que o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente e centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (Ministério da Educação, 2001).

De fato, os depoentes estão em consonância com o que está preconizado no projeto pedagógico do Curso.

Como o projeto pedagógico não ficou evidenciado na fala dos alunos ingressantes deverá haver ações no âmbito do Curso que evidenciem a importância do conhecimento destes pelo projeto.

Mas mesmo sem conhecê-lo os discentes nas suas vivências e na sua prática cotidiana sobejam expectativas de que o curso está atendendo e até mesmo excedendo as suas expectativas como futuro profissional.

Mas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2004, as afirmações dos alunos ingressantes e respondentes desta pesquisa apontaram, na sua grande maioria, no questionário socioeconômico que o nível de exigência do Curso está na medida certa e que este tem contribuído para a aquisição de formação profissional e que o currículo é bem integrado e há clara vinculação entre as disciplinas (Ministério da Educação, 2004).

Na perspectiva do discente as ações vivenciadas na sua prática cotidiana, ele já consegue perceber a importância para o seu futuro profissional, que serão mais claras após os estágios curriculares, apesar de não deixar explícita esta prática.

Neste sentido o estágio curricular é previsto nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, devendo perfazer vinte por cento do total da carga horária do Curso, sendo obrigado incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades (Ministério da Educação, 2001).

Na sua vivência o professor é percebido como um profissional com experiências práticas que facilitam o aprendizado dos alunos e que estimulam os mesmos a terem atividades que complementem seus estudos.

De fato, ficou evidenciado no relatório do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2004 que a grande maioria dos professores tem disponibilidade para orientação extraclasse e que os mesmos possuem domínio para ministrar as disciplinas (Ministério da Educação, 2004).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem as atividades complementares deverão ser

incrementadas durante todo o Curso e a Universidade deverá desenvolver mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelos estudantes, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância (Ministério da Educação, 2001).

6 VISLUMBRANDO CAMINHOS

Ao caminhar para a finalização desse trabalho, evidencia-se que o motivo que me impulsionou a realizar esta pesquisa foi aprofundar as questões referentes às expectativas dos discentes e docentes do Curso no qual estou como coordenador.

Considero que a minha situação biográfica foi de fundamental importância para a idealização e concretização desse estudo e que o referencial teórico-filosófico de Schütz foi essencial no desvelamento do fenômeno investigado.

A vertente da fenomenologia social de Alfred Schütz, permitiu a compreensão das expectativas dos docentes e discentes, envolvidos no cenário do estudo com seu mundo vida repleto de valores, emoções, significados e histórias biográficas, numa dada situação sócio, política, econômica e cultural.

Assim, foi possível captar a contribuição dos docentes e discentes em seus depoimentos para a efetivação de um ensino ainda mais qualificado e direcionando ações mais efetivas e eficazes para uma melhoria contínua para ambos.

Enquanto coordenador e vivenciando o processo de capacitação dos alunos através das ações docentes, esse estudo é de grande valia para ampliar os horizontes de um Curso que está se inicializando e desenvolvendo metas mais concretas para a efetivação de uma coordenação mais participativa e envolvida com seu público alvo.

O cenário do estudo possibilitou compreender que os alunos e professores têm as mesmas expectativas na categoria aprendizado havendo sido estabelecida a relação face a face.

No que concerne às demais categorias é relevante que sendo o mundo vida do docente e discente diferentes apresente ações diferenciadas em diferentes graus.

A ação docente está centrada na sua expectativa frente a um perfil de egresso estabelecido no projeto pedagógico e evidenciado nas diretrizes curriculares nacionais.

Na expectativa do discente encontramos com as condições de empregabilidade na perspectiva de uma boa remuneração.

Apesar de haver intrinsecamente uma relação superficial, e não haver reciprocidade direta, as duas expectativas se interrelacionam quando se avalia que um perfil de egresso pertinente é aquele que dá a ele subsídios para inserir-se no mercado de trabalho.

Quando evidenciamos as experiências passadas dos docentes temos as competências estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais e a sua atuação pedagógica contribuindo para aprendizagem do aluno.

Na experiência passada pelos discentes evidencia-se a sua vivência no Curso que esta atendendo e excedendo as suas expectativas, bem como o caminho que se apresenta a estes neste momento de vida deles e a sua vivência com os professores que trazem através da suas experiências pessoais contribuições valiosas no processo ensino-aprendizagem.

Finalizo esta pesquisa entendendo que os aspectos referentes às expectativas e as experiências passadas por professores e alunos necessitam ser apresentadas e discutidas entre ambos, levando a um processo crítico reflexivo mais contundente e conseqüentemente uma maior capacitação dos dois grupos e

da coordenação deste curso. Entendendo também que não são só os docentes que precisam adequar-se aos novos tempos, as instituições de ensino necessitam repensar o seu papel social na construção de um profissional mais crítico e reflexivo

Assim, este trabalho de pesquisa não tem um fim em si mesmo, mas revela a necessidade de fazer-se indagações que deverão ser investigadas em outras pesquisas como compreender o vivido dos egressos de enfermagem desta universidade quanto à sua formação, a sua inserção no mercado de trabalho, e os seus projetos enquanto profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes M. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes; 2001.

Arcuri EAM, Araújo TL, Oliveira MAC. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da enfermagem como opção profissional. Rev Esc Enferm USP 1983; 17: (1):5-19.

Brasil. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB [online] Brasília (DF); 1996. Disponível em: <<http://prolei.cinec.inep.gov.br>> (10 jun. 2005)

Capalbo C. Metodologia das ciências sociais a fenomenologia de Alfred Schutz. 2ª ed. Londrina: UEL; 1998.

Cavalheri SC. A constituição dos modos de perceber a loucura por alunos e egressos do curso de graduação em enfermagem. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.

Ciampone MHT. Grupo operativo: construindo bases para o ensino e a prática na enfermagem. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.

Delors J, organizador Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1999.

Etchebéhère Junior L . Exposição Conde José Vicente de Azevedo: apontamentos históricos Universidade São Marcos. São Paulo; 1995.

Ferreira AA, Reis ACF, Pereira MI. Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias. São Paulo: Pioneira; 1999.

Franceschini MAV. Conde José Vicente de Azevedo sua vida e sua obra. 2ª ed. São Paulo: Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga; 1996.

Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

Freire P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes; 1980.

Freire P. Educação como prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 1994.

Gabrielli JMW. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; 1999.

Gomes DLS, Angerami ELS, Mendes IJM. Acompanhamento da vida escolar dos alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem numa escola brasileira – período de 1984 a 1988. Rev Lat Am Enferm, 1995; 3(1): 95-107.

Jorge MSB O aluno ingressante na Universidade: uma perspectiva de compreensão. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP) Escola Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1992.

Jorge MSB, Rodrigues ARF. Serviços de apoio ao estudante oferecidos pelas escolas de enfermagem no Brasil. Rev Lat Am Enferm, 1995; 3(2): 59-68.

Leite MMJ. O ensino da disciplina administração aplicada à enfermagem: compreensão das graduandas. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.

Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34; 1993.

Libâneo JC. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Manzolli MC, Motteleone Z Caracterização do estudante de enfermagem. Enferm Novas Dimen, 1977; 3(4):206-14.

Martins J, Bicudo MA. A pesquisa qualitativa em fenomenologia: fundamentos e recurso básicos. São Paulo: Moraes/EDUC; 1989.

Masseto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus; 2003.

Merighi MAB, Praça NS. Abordagens teórico-metodológicas qualitativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

Ministério da Educação. INEP. (SINAES) Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior. Relatório do curso: (ENADE) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2004. Brasília; 2004.

Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 1133/2001. Estabelece as diretrizes nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. [online] Brasília (DF); 2001. Disponível em : <<http://www.mec.gov/sesu/ftp/ces/CES1133.doc>> 910 jun. 2005)

Moraes VRP, Organizador. Melhorias do ensino e capacitação docente. Porto Alegre: UFRGS; 1996.

Morales P. A relação professor-aluno: o que é como se faz. 2ª ed. São Paulo: Loyola; 2000.

Nóvoa A. Os professores e o trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA; 2002.

Parrenoud P. Construir as competências desde a escola. Trad. de Bruno Charles Megne. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

Parrenoud P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. 2ª ed. Trad. de Claudia Schiling. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002.

Peres HHC. O ser docente frente ao mundo da informática: um olhar na perspectiva da fenomenologia social.[tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.

Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez; 2002.

Rodrigues ARF, Scatena MCM, Labate RC. O aluno ingressante na enfermagem. Rev Enferm UERJ 1997; 5(1):331-09.

Sacristán JG, Gómez AIP. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. Trad. De Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

Santos CE. Resgatando a trajetória do enfermeiro do sexo masculino: um enfoque fenomenológico. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.

Santos CE, Sanna MC. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular do Grande ABC no mercado de trabalho. Rev Bras Enferm, 2003; 56(6):630-03.

Schütz A. Fenomenologia del mundo social: introdução a la sociologia comprensiva. Buenos Aires: Paidós; 1972.

Schütz A. El problema de la realidad social. Buenos Aires: Amorrortu; 1974a.

Schütz A. Estudios sobre teoria social. Buenos Aires: Amorrortu; 1974b.

Sena RR. Educação em enfermagem: buscando a coerência entre intenções e gestos [Apresentado no 7º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem; 2003 set 8-21; Brasília (DF)].

Soares MAL. Compreendendo a ação docente no processo educacional de um curso de graduação em enfermagem: o olhar dos sujeitos envolvidos. [tese]. São Paulo (SP); Escola de Enfermagem da USP; 2004.

Tavares MSG, Rolin EJ, Franco LHRO, Oliveira FL. O perfil do aluno ingressante nos cursos superiores de enfermagem do Estado de São Paulo – 1993. Rev Paul Enferm, 1995; 14(2/3):55-65.

Universidade São Marcos. [online] São Paulo (SP): USM Disponível em: <<http://www.smarcos.br/universidade/numeros.html>> (14 ago 2004).

ANEXOS

ANEXO I

São Paulo, 23/11/04

Ref.: parecer final do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade São Marcos

Protocolo CEP no. 11/2004

Título Projeto: "Compreendendo a formação do aluno ingressante no Curso de Graduação em

Enfermagem da Universidade São Marcos: o olhar discente e docente"

Interessado: Carlos Eduardo dos Santos

Prezado Professor

Tem esta a finalidade de comunicar-lhe que, em reunião do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade São Marcos, acontecida em **16 de novembro do corrente**, o projeto de pesquisa supracitado foi apresentado pelo relator do mesmo aos demais membros do CEP e recebeu, em consenso, o parecer de

"APROVADO"

Dessa forma, o mesmo poderá ser iniciado sem mais delongas, tendo sido enquadrado na categoria III e sob esta categoria ele será inscrito junto ao CONEP. Alertamos que quaisquer alterações em seu escopo deverão ser imediatamente comunicadas ao CEP, que poderá proceder a nova avaliação e exarar novo parecer.

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Docente/Discente

Eu, Carlos Eduardo dos Santos, R.G. 12565270, portador do registro no Conselho Regional de Enfermagem – São Paulo número 51268, aluno regularmente matriculado no curso de Pós-graduação ao nível de doutorado em Enfermagem da EEUSP, informo que estou realizando uma pesquisa para obtenção do título de doutor.

Este estudo tem como objetivo: desvelar as expectativas de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade São Marcos.

A metodologia adotada será a pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica com o uso de referencial sociológico de Alfred Schütz. Para tanto os sujeitos desta pesquisa contribuirão relatando suas vivências. Esses relatos serão gravados e posteriormente transcritos para análise. Essas transcrições serão realizadas em local privativo para garantir o anonimato

Fica assegurado, aos sujeitos dessa pesquisa, o anonimato e a voluntariedade em participar, não sofrendo nenhum tipo de sanção ou prejuízo em caso de recusa.

Agradeço a sua colaboração.

Nome do participante:

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador:

Data:

ANEXO III

Discurso – Primavera

O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?

Eu desejo o seguinte,..., então Carlos, uma proposta é despertar o interesse do aluno para o conteúdo que eu julgo importante, eu não acredito muito que a gente ensine. Eu acho que a gente desperta no aluno e, aí, acrescenta explicações, acrescenta coisas, mas o estudo, a compreensão disto tudo é dele. É um processo interno dele mesmo. Eu acho que temos que, ..., o que eu penso, que trabalhamos muito no sentido de esclarecer, de elucidar dificuldades. Qual o caminho para o aluno chegar à compreensão de uma determinada coisa. Outra coisa que eu acho muito importante é analisar. O aluno ter uma compreensão do que é a realidade brasileira, porque é nesta realidade que ele vai atuar, então através de dados epidemiológicos, é o perfil epidemiológico do país. É o perfil social deste país, são todos estes estudos que estão mostrando a cara do Brasil, trabalhar com eles nisto porque é nesta realidade que eles irão atuar, e, isto está vinculado à questão do exercício da cidadania. Então, se eu vejo esta realidade como é que eu faço para ter alguma interferência sobre ela? E, tem uma outra coisa meio “maluquinha” que eu discuto com eles, que é um pouco assim: a dívida que nós professores, enfim pessoas que conseguirão entrar na carreira acadêmica, e estar neste papel de docente, a dívida que nós temos em relação à população brasileira, visto que chegamos lá, por esforço próprio, sem dúvida nenhuma, mas de outro lado, algumas pessoas ficaram pelo caminho. No país onde existem desigualdades sociais tão intensas, eu gostaria que os alunos compreendessem que o privilégio deles terem chegado à Universidade; de terem conseguido chegar, e essas dívidas que nós temos com as pessoas que não conseguiram, e que não vão conseguir, nós não vamos andar tão rápido assim. Em cima disto, o que eu penso? Eu penso que eu estou formando, que eu estou ajudando na formação destes alunos para trabalharem no Sistema Único de Saúde, que é o sistema do país, que é o sistema de pelo menos cento e quarenta milhões de brasileiros. Então, agente tem que entender o que este sistema único de saúde

está significando. Eu estou falando dentro da visão da minha disciplina que é de saúde coletiva,..., acho que é isso. Se eu conseguir trabalhar dentro destes aspectos, eu acho que eu já consegui um “bocado” de coisas. Diz-se que sonhar é permitido. Eu espero que eles tenham a compreensão desta realidade, que eles tenham através do nosso trabalho em conjunto, competência técnica, científica, humanística e ética. Isto é trabalhado no conjunto de todas as nossas ações. Eu espero que eles consigam exercer cidadania. Eu espero, sei lá,..., que neste momento,..., o país precisa muito da solidariedade das pessoas. Eu acho que um caminho é um pouco isso, mas não é uma solidariedade apoiada em pieguice, mas uma solidariedade apoiada em trabalho, mesmo, acho que é isso. **Muito Obrigado.**

Discurso – Manacá

O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?

Na verdade o meu objetivo é que eles tenham um contato maior com a antropologia e não fazer disto uma coisa chata. Eu tento despertar o interesse pela leitura e interpretar textos, no sentido assim que eles trabalhando isto na aula, às vezes eles ficam assim: A que coisa chata! Não estou entendendo. Na verdade é criar um interesse e tentar aprimorar a leitura e que eles possam reforçar o seu raciocínio, fazer ligações entre uma coisa e outra. Na verdade é isto que eu estou tentando trabalhar na antropologia. Obviamente passar meu recado de antropologia. Então, trabalhar as coisas das diferenças, da diversidade, das coisas que ele vão encontrar pela frente, sobretudo de quem vai trabalhar com gente é preciso ter esta abertura. Eles vão encontrar todo tipo de gente, todo tipo de dificuldade, todo tipo de problema, assim como tem muitas coisas boas que nos confrontam com as nossas crenças com os nossos valores e que eles possam se tornar um pouco mais maduros para poder enfrentar estas diversidades, vamos dizer assim. Obviamente que só a experiência do dia a dia que vai poder criar um pouco de maturidade para lidar com as situações, mas acho que a gente vai tentando dar uma abertura para isto. A minha primeira idéia é esta. A segunda é que eles tenham um treinamento de leitura e interpretação e que possam pensar e associar idéias, que eles tenham um poder decisório maior. Eu digo: Não tenham medo de expor uma idéia e nem medo de fazer associações. É um pouco disso que a gente esta dando dentro do panorama da antropologia. É um pouco de romantismo que eu tenho é que eu fico muito feliz quando eles chegam e dizem que estão conseguindo entender. A gente acaba criando um hábito. Em outro curso eu dou a história da alimentação, uma outra professora de nutrição veio me contar que ela solicitou um trabalho, um seminário da área dela, e os alunos foram resgatando a história dos alimentos orgânicos e transgênicos e veio me falar que eu incuti neles essa busca pelo contexto. Eu me senti ótima. Eu me senti muito feliz. Eu provoquei essa busca pelo conhecimento, eles terem uma idéia e saber se colocar é ter coragem frente às informações que se apresentam a eles, alunos, então é isso minha intencionalidade é esta. A minha experiência com os alunos da enfermagem esta muito legal, quando eu cheguei aqui eu não tinha

muito parâmetro, pois sempre ministrei aula para hotelaria, sempre direcionada para a minha área de especialização que é alimentação. Foi uma surpresa, esta sendo muito agradável. Se por um lado eu tive a necessidade de me reciclar, os alunos foram muito receptivos, é uma experiência muito boa, eles têm interesse, eles, não são todos, mas muita gente esta interessada no que a gente esta falando, a gente consegue cativar um pouco desta atenção. Esta sendo uma experiência muito agradável. Na verdade eu não tinha muita expectativa, acho que foi muito bom neste sentido. Acredito que eu devo tentar perceber como é esta turma, eu cheguei tentei que eles me passassem as informações e só após eu comecei o conteúdo. Eles têm dificuldade em leitura, em interpretação de texto e aos poucos a gente vai tentando conseguir trabalhar isto, aos poucos a gente vai mostrando o que esta pretendendo e a importância de tudo isto. Acho que esta muito bom, ele vai com uma carga maior de informação. Eles têm interesse em melhorar, eu vejo isso. **Muito Obrigado.**

Discurso – Ipê

O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?

Bom! Existem as questões em termos gerais e específicos. Em termos gerais, eu acho que para todo aluno universitário é importante que ele desenvolva a parte intelectual, ou seja, a capacidade de desenvolver pensamentos lógicos, pensar, capacidade de argumentar e sustentar este pensamento e manter um pensamento lógico das idéias dentro deste pensamento. Uma capacidade crítica em relação à leitura, e, em relação aos conhecimentos e com tudo isto, ele deve desenvolver a capacidade de aprender por si, ou seja, uma autonomia em relação ao seu aprendizado e futuramente como, quero dizer, em relação a todo corpo de conhecimento necessário para o exercício da profissão. Então, neste sentido, como a produção do saber é muito intensa, as verdades colocadas hoje, podem não ser as verdades de amanhã. Será necessário que o aluno esteja preparado para acompanhar estas transformações e dar conta destas transformações, não é? Porque, em termos gerais, é basicamente isto que eu acho que o aluno deve desenvolver através do Curso. Em termos específicos, eu acho que é necessária uma competência profissional, e, competência esta, que engloba a parte da assistência, lógico! Nossa profissão é a profissão do cuidar, então não adianta desenvolver discurso senão soubermos fazer a parte prática do cuidado junto aos nossos clientes, quer seja no individual ou no coletivo. É preciso ter esta competência. A competência pode ser na parte técnica de procedimentos, mas também pode ser analítica e de capacidade de detectar as necessidades, estabelecer prioridades e planejar os cuidados que devem ser realizados. A questão administrativa, no sentido de gerenciar tudo isto, administrar recursos, tanto humanos como materiais e isto engloba, também, o desenvolvimento dos recursos humanos no sentido de manter a qualidade ou qualificar seu pessoal, ou aprimorar sempre. Eu acho que o enfermeiro tem como coordenador ou líder da equipe que pensar no desenvolvimento do seu pessoal, dar treinamento constante para, finalmente, pensar na qualidade da assistência. Então, eu acho que ele precisa ter competência técnica, não só no procedimento, mas ter o cuidado de precisar perceber e avaliar o que está acontecendo com seus clientes. E, também, fazer toda a coordenação para que a assistência seja efetivamente levada para esta

clientela. Por outro lado, é necessário desenvolver a capacidade, a competência na comunicação, tanto no sentido do cliente como no da equipe que ele coordena; de desenvolver capacidade para desenvolver atividades educativas entra a parte de comunicação, mas também realizar um plano. Um plano educacional, que é um plano mais formal, quando se trata de Curso, Mas, quando se trata, no dia a dia, pode ser um pouco mais informal. Acho que a todo o momento ele exerce este papel educativo. Acho também, que ele exerce a capacidade de analisar as questões que eles vivenciam no dia a dia, ou seja, pensar nos problemas do dia a dia de maneira científica, estudar e analisar, dentro de uma metodologia que leve a conclusões, que leve à compreensão deste problema que eles vivenciam no cotidiano, e, para isto, soluções baseadas em evidências científicas, em observações mais sistematizadas, em reflexões mais aprofundadas para as resoluções dos problemas que eles vivem no cotidiano. Uma outra coisa que hoje se faz necessário decorre daquela competência geral. Eu acho que todo aluno universitário tem que ter a capacidade de se adaptar às novas situações, e, tomar resoluções diante disto. Daí, ele precisa ser competente até intelectualmente para resolver esta situação, essa capacidade de lidar com todas as informações que vem ao mesmo tempo. Eu acho que neste mundo tão mutante isso é imprescindível até para a sobrevivência dele como profissional. E outra coisa que hoje é uma tendência na questão administrativa, é a capacidade de gerenciar conflitos, o que tem de conflitos na nossa profissão área, são os clientes, são os funcionários, são outros profissionais, são os administradores, enfim precisa ter essa capacidade de resolução de conflitos. Na verdade, é desenvolver como alguns chamam de inteligência emocional, não sei se isto dá para desenvolver, mas, enfim, eu acho que tem pensar na possibilidade dos alunos desenvolverem isto. Deve-se também pensar em empreendedorismo para a nossa área, decorrente de tudo isto da capacidade de planejar, de resolução de conflitos, de enxergar as oportunidades que aparecem, até a capacidade de prever, não só correr atrás, mas principalmente prever. Quando a gente fala isto, não é só no sentido assistencial, mas prever aquilo que o cliente vai precisar em decorrente de toda a evolução que ele está apresentando, ele deve analisar os dados, toda esta evolução, mas de perceber o mercado de trabalho, as tendências que estão aí. É lógico que, cada aluno tem suas tendências pessoais. Acho que é isso. Faz-se necessário, também, que nós, docentes, estejamos incondicionalmente, pensando nestas questões, para estarmos desenvolvendo as competências. Para isto, não é só questão de conteúdo, é nossa postura com o mundo, com o aluno para que eles tenham uma melhor aprendizagem. É eu acho que é isto. **Muito Obrigado.**

Discurso – Yuca

O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?

Eu gostaria que eles tivessem aprendido o que foi ministrado a eles, não só decorado as questões que foram ensinadas. Então tenham realmente à aprendizagem, que não é só o conhecimento, mas aprendido o que foi ensinado. E, além disso, que além do aprendido no conteúdo que ele tenha a questão da postura, também da questão ética, porque vários alunos quando vão para o campo de estágio, às vezes, até perdem o campo de estágio. Não é por falta de conteúdo, mas é a formação, a postura dele como profissional. E que eles principalmente respeitem o profissional educador, para que ele quando for profissional, possa também ser respeitado no sentido de que ele se faça respeitar enquanto profissional enfermeiro, porque isto é muito importante. Então, ele tendo o aprendizado, e, tendo esta cultura do que é ser enfermeiro, ele não vai precisar abaixar a cabeça para ninguém. Ele vai poder discutir de cabeça erguida com um médico, com o fisioterapeuta, com o biólogo, com o bioquímico, com qualquer um dentro do hospital, porque é uma equipe e não tem ninguém superior a ninguém. São todos iguais. Então, este aluno além da parte do aprendizado do conteúdo deve ter o aprendizado da prática ética e da conscientização da importância da profissão dele. Ele deve se orgulhar e gostar daquilo que ele está fazendo. A ética não só no sentido profissional da ética profissional, como se diz..., no próprio Conselho né, que eles tem o próprio código de ética. Não é aquela ética, porque o código de ética é moral, não é ético. Tem aquilo que se faz, aquilo que não se faz. Não é aquela ética é a cultura de ser humano no tratamento dos pacientes, então, ele vê o problema e, ele deve pensar sobre o problema e depois, ele deve decidir conscientemente sobre, sem prejudicar os outros e deve agir sobre a melhor solução. É uma postura ética neste sentido. Quando a gente fala de ética ela deve vir de dentro para fora, então, postura ética não deve ser só seguir o código de ética profissional, mas, ética no sentido de ser a questão humana no sentido de tratar o paciente de uma maneira humana, assim como os outros profissionais. O conhecimento é ele saber aquilo, e, às vezes ele

decora e não sabe, não aprendeu. Eu posso até exemplificar com a aula de hoje. Fiquei muito feliz com a turma de enfermagem hoje, porque a gente foi discutir a questão do fenótipo, genótipo e meio ambiente. O dogma central da biologia. Eu vi que eles entenderam e aprenderam o que é um gen, a importância de um gen, o que é o fenótipo, a importância da questão da ativação e desativação de um gen, da regulação gênica na profissão deles. Então, a importância é isto, é o conhecimento além do conhecimento da matéria. Conhecer do que se trata. Saber para que é usado, e, aprender realmente de uma maneira que é óbvio. Como eu falei agente vai conhecer e a gente esquece, mas, se você aprendeu, aquilo fica fácil. Não é necessário decorar o conceito, mas é entender do que se trata. O que eu gostaria de falar é que eu gosto muito de lecionar para o pessoal de enfermagem, porque é um pessoal que,..., o próprio Curso já diz, que é um pessoal que já vai no sentido de,...A grande maioria, pelo menos, de tentar auxiliar os outros, é um futuro profissional que quer aprender o que é dado, então eu gosto muito de trabalhar com os alunos da enfermagem, todos os alunos da enfermagem que eu já tive até agora. Eu gosto muito de trabalhar com eles.

Muito Obrigado.

Discurso – Lobélia

O que deseja quando você ensina um aluno de enfermagem neste Curso?

Eu desejo que ele compreenda a disciplina que eu estou ministrando, e que ele consiga contextualizar o conteúdo frente à profissão de enfermagem e com esse entendimento, com essa compreensão, ele possa,..., isto possa influenciar no seu perfil enquanto graduando. Assim,..., para que no futuro ele possa ser um graduado generalista, que ele possa atuar em várias áreas de saúde, e, para que ele possa contextualizar a enfermagem nos seus diferentes campos. Na verdade, eu desejo que o aluno aprenda, aprenda enfermagem, aprenda os princípios básicos da enfermagem. Que ele aprenda questões que envolvem o enfermeiro em si, e, não só as questões técnicas e científicas, mas, as questões sociais envolvidas no processo. Que ele saiba juntar todas estas facetas que fazem parte do processo e do profissional, e, com isso, que ele possa se formar mesmo. Ser um profissional diferente, e, que cada um possa. Agente deseja que com estas diferentes facetas, que o professor passa, que ele consiga montar o seu perfil, que ele consiga ser um profissional diferente, único, de acordo com seu desejo de ser, é (...). O perfil a que me refiro, é o perfil que a profissão está exigindo do profissional. Um enfermeiro generalista. Que ele saiba trabalhar nos diferentes contextos, seja lá no contexto público, no contexto privado, sempre visando à melhoria da assistência. Que ele saiba trabalhar nas diferentes áreas em que a Enfermagem tem se especializado, porque sabemos que a enfermagem faz parte de um princípio. Ela parte de uma base, e, esta base é única para as diferentes especialidades, então,..., esperamos que este aluno saia com esta base, para que ele possa adaptar-se aos diferentes campos onde for trabalhar. De acordo com a grade curricular, os campos, o Curso na verdade está muito direcionado pela grade curricular do Curso. Não é. E com isso, quando a gente olha para a grade curricular da São Marcos temos uma visão que ela está formando um aluno generalista, que tem a capacidade de trabalhar nos diversos campos, mas tem uma questão voltada muito para o empreendedorismo. Esta questão do aluno conseguir ser autônomo, do enfermeiro ser autônomo, conseguir trabalhar na sua clínica, conseguir dirigir o seu próprio serviço, ter o seu próprio negócio, eu acho

que é até um ramo novo que nós temos aqui. É um jeito novo de olhar a enfermagem, que, até então, as pessoas não estão dando tanto valor. O que na verdade, futuramente será o “boom” da enfermagem, é esta questão do empreendedorismo. O enfermeiro saber se autogerenciar, nas questões do negócio. Para formar este enfermeiro generalista passamos por alguns instrumentos que são inerentes à esta formação, e um dos instrumentos,..., inicialmente a gente olha para ele, é,..., olha para o projeto pedagógico, para a grade curricular e vê qual a intenção do curso, quais são as opções que este curso oferece, né?. Na verdade, como ele está estruturado para que possamos levar este aluno a ser um enfermeiro generalista, e, quando olhamos para o projeto pedagógico, faz parte dele o perfil, né, então, para atingir este perfil, eu acho que o professor, justamente, o professor olha qual a intenção deste Curso e do aluno que ele quer formar, e, a partir daí, você passa a agregar a esse perfil um conhecimento, ou seja, um embasamento que o leve a ter ações para que o indivíduo passe se formar. Eu acho que inicialmente olhamos para esse projeto pedagógico, e, geralmente, ele é o norte porque, é nele que está contido, qual o pensamento, qual a teoria que você vai se embasar para formar este aluno. Frente a isto, o professor irá propor ações, metodológicas de ensino teórico-prático, de disciplina prática e vai compondo as questões didáticas, porque dentro do projeto pedagógico temos o perfil do aluno que está saindo do curso. Então, a partir daí, você consegue delinear as suas questões didáticas, e, obviamente, as estruturas que a universidade disponibiliza para este intuito. Então, tudo isto auxilia o professor a realmente ensinar. **Muito Obrigado.**

ANEXO IV

Discurso – Lantana

O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?

Eu desejo me profissionalizar. Foi uma área que escolhi entre outras. Sempre tive afinidade para a área de enfermagem, então, para a área da saúde. Eu escolhi a enfermagem com o objetivo de me profissionalizar, de querer um pouco mais, de querer crescer, de querer aprender, me formar, ter uma capacitação melhor. Eu acho que o Curso tem contribuído. Eu acredito que ele tem contribuído, e muito. Eu estou gostando muito, eu me identifiquei, e é isto mesmo que eu quero para a minha vida, e eu acho que a Universidade e o Curso estão me proporcionando melhorar, crescer. Acho que o Curso esta sendo bom; ainda falta muito para aprender, mas eu consigo me enxergar como um profissional; eu consigo me ver lá longe, me graduando. Ainda estou em formação, mas eu gosto de trabalhar em hospital, gosto de hospital, mas ainda está em aberto, acho que tem que amadurecer um pouco mais a idéia para eu saber pode ser educadora ou atuar em hospitais. O Curso tem sido um aprendizado muito vasto desde companheirismo de até aprender, de aprender devagar. Eu acredito, na minha concepção, que eu estou tendo um Curso bom e estou aproveitando este Curso. Estou aproveitando mesmo; estou me dedicando a este Curso e acredito que vou ter um bom respaldo lá na frente. Eu acredito no Curso, acredito que vamos ser reconhecidos; acredito que a gente vai ter um crescimento bastante elevado. Estou na primeira turma, mas, acredito eu que vai ser a primeira de uma longa estrada. Com os professores, particularmente, eu me dou bem. Eu acredito que eles estão passando um conteúdo, a disciplina esta sendo aplicada, eu acho que em todo curso, em toda grade tem que ter aprimoramento; que não é deste jeito. Eu acho que a gente começa e tem que ter algo. Acho que para um começo está bom, vai ter que aperfeiçoar, lá na frente, os professores e os alunos para acompanhar este

nível. Eu nunca acho que o nível esta pesado; eu sempre acho que tenho que me igualar ao nível que esta sendo dado. Eu acho que ninguém é de vidro para se quebrar, e, você está numa graduação para crescer e se o Curso esta lhe oferecendo de grande, de forte, eu acho que você tem que se igualar e não pedir para abaixar o nível do Curso. Depende de cada um de se esforçar e se igualar ao nível que esta se exigindo. Se o nível for pouco deve-se pedir por mais e não para diminuir. **Muito Obrigado.**

Discurso – Açucena

O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?

Eu desejo estabilidade. Com o Curso eu desejo aprender o máximo para saber exercer a profissão e poder fazer as coisas certas. Eu desejo estabilidade, poder ter uma boa remuneração e poder dar uma educação melhor para o meu filho, porque quando se trata de filho é muito importante o estudo, mas depois de ter meu filho eu considero muito mais importante ainda; porque tudo isso eu faço por ele agora. Antigamente eu estudava por mim, mas, agora eu estudo por ele e o meu futuro que eu quero que seja melhor. Assim, anteriormente, eu estudava em outra faculdade, eu fazia Biologia, eu estava no segundo ano, depois eu me casei e tranquei, e, depois de três meses eu engravidei, e, logo depois de ter tido filho eu disse para mim mesmo. Não, eu não posso ficar parada. Eu tenho que fazer alguma coisa, porque aí a gente, cá na real, vem os gastos, e eu me preocupo com o futuro, a gente vê as coisas tão difíceis. Não! Eu não quero meu filho em uma escola pública, por exemplo. Não! Eu tenho que fazer alguma coisa. Eu tenho que estudar para dar condições para ele, aí que,..., eu já tinha vontade, porque na área da saúde, porque na família do meu pai, as minhas tias, principalmente, são enfermeiras, e, onde agente morava, eu e meu marido, o prédio era uma fundação dos enfermeiros e todo mundo é enfermeiro lá. Aí me despertou o interesse e a gente foi conhecendo mais, e, eu acabei gostando e por isso eu escolhi este curso. O Curso está excedendo às minhas expectativas. A cada dia que passa eu gosto mais do que eu estou fazendo. É um curso difícil, eu acho difícil, mas do que eu esperava, eu achei que seria muito mais difícil. Na verdade eu pensava que teria muito mais dificuldades, porque,..., eu acho que eu vou ter quando começar à prática,..., difícil é,..., mas eu estou gostando e eu acho que eu vou dar continuidade. Se não tentar não vai para frente. Sabe, eu sou muito nojenta, e, quando chegar a prática, na hora de colocar a mão na massa eu vou ter que superar muitas coisas. Eu tenho muito nojo e quando chegar à prática, eu vou ter que superar, eu já superei muitas coisas. Eu tinha pânico de agulha. Aí, eu ficava pensando em fazer o técnico, mas eu tinha

*pânico, eu tinha pânico. Quando eu tiver um filho eu vou ter um “treco”, eu vou morrer. Se eu vir uma agulha eu vou desmaiar. Aí depois que eu tiver meu filho, pelo filho a gente faz tudo, a gente é obrigado a tomar tantas injeções e exames até depois do parto. Aí, eu acho que eu superei este trauma das agulhas. Agora vamos ver a parte prática que é mexer com secreção, etc. Agente aqui tem um conhecimento bem melhor até para lidar com o bebê. O meu filho é alérgico, então, no começo, assim que ele saiu da maternidade, já saiu “doentinho” com febre, e no começo, todo mundo para lidar com ele tinha muito medo, todo mundo corria, só sobrava para mim. Ele sufocava, ele regurgitava e sufocava. A primeira vez eu nem sabia direito o que fazer. Ele ficava sem ar, eu não sabia o que fazer. Corria com ele para o hospital. Aí, depois, eu fui aprendendo a lidar com ele, no começo não foi fácil. **Muito Obrigado.***

Discurso – Camélia

O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?

Primeiramente, sair daqui conhecendo tudo que tem um ser humano: patologias; como cuidar; como melhorar a qualidade de vida da pessoa; ter conhecimento científico das matérias, e, procurar saber, também, como se dá o lado emocional; cuidar de uma pessoa de uma maneira geral. Então é isso, poder aplicar tudo que aprendi para cuidar das pessoas, fazendo com elas tenham uma respiração legal, no caso de uma doença ou se for trabalhar com programas de prevenção, para que elas entendam como podem prevenir para não adoecer, ter uma qualidade de vida melhor, é,..., que mais. Eu quero aprender o máximo que puder para poder servir, cuidar e ser útil de uma maneira geral para as pessoas. Bom, acho que assim, a estruturação das matérias ao meu ver, assim,..., está tudo bem, não começamos a ter na verdade a prática, mas, em termos de conhecimento da base que eu precisarei, está bem. Estamos tendo uma base de tudo que é necessário para que você possa estar construindo um pensamento, como você vai conseguir cuidar de uma pessoa. Com certeza, eu vejo a aplicabilidade no futuro. Todas as matérias que nós estamos tendo, conseguimos enxergar lá na frente, a prática disto. Fisiologia, que é matéria do currículo, é importante a anatomia. Também a área de planejamento da saúde, que a gente aprendeu sobre SUS, sobre unidade básica, quer dizer que será a realidade de muitos de nós que vamos trabalhar na rede pública, isto é, vamos ter que conhecer tudo isto. Então é assim. A todo o momento, as coisas que são passadas, a gente tem como enxergar nelas, uma coisa que nós vamos aplicar lá na frente, sem dúvida. Na verdade, nós estamos no começo do Curso. Queremos fazer tudo, abraçar tudo. Na verdade, eu sei que vamos acabar nos resolvendo, ou, enfim, alguns se encaminharão para determinadas áreas, outros, com a área do cuidado mesmo, e, outros com a área gerencial. Outros, vão querer para as unidades básicas, trabalhar com a comunidade em si. Espero encontrar o meu caminho ainda não encontrado. Na verdade resolver exatamente o que fazer. Para mim neste momento está tudo muito empolgante. Na verdade, a cada nova matéria, a cada disciplina que é

apresentada para a gente, desperta em mim uma vontade de estar conhecer aquela determinada disciplina mais a fundo. Mas, eu sei que lá na frente eu terei que decidir por um caminho mais específico. Mas, é isso eu que eu quero, procurar absorver o máximo do Curso, para que eu possa ser uma boa profissional, para poder conseguir me desenvolver na profissão. Ao meu ver a Universidade quer formar profissionais que estejam de acordo com a realidade da profissão hoje. Do papel do enfermeiro hoje, porque, é claro que a universidade quer formar para o mercado de trabalho. É óbvio que algumas pessoas vão se enveredar por caminhos, alguns, podem até vir a dar aulas, mas a finalidade básica, é deixar que os alunos saiam daqui preparados para conseguir uma colocação no mercado e consigamos competir com os profissionais que já estão aí. **Muito Obrigado.**

Discurso – Margarida

O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?

Eu desejo adquirir maior número de conhecimentos teóricos e práticos. Desejo poder, quando em período de estágio, praticar a maior parte das teorias que nós obtivemos no Curso e desejo aprimorar os conhecimentos que eu já adquiri no nível técnico. Quando cursei o curso técnico de Enfermagem, embora eu não esteja atuando diretamente na área técnica, hoje em dia, eu atuo como instrumentadora cirúrgica, mas tive uma pequena vivência no mercado de trabalho. Eu espero que este Curso possa contribuir futuramente quando o, ..., nos momentos de matéria, na prática. Eu acredito que esta universidade me dá todo o potencial para isto. Eu acho que um ponto importante a ser colocado é no que diz respeito aos conhecimentos dos profissionais que esta universidade têm. Eles têm um currículo bastante extenso, vasto. São muito experientes nas suas respectivas áreas, procuram trazer em sala de aula os exemplos práticos que eles vivenciaram, eu acho que isto enriquece o aprendizado. Eu acredito que eles proporcionam, estimulam os alunos a buscar novos conhecimentos fora da sala de aula através das leituras, de periódicos, de jornais, participação em congressos e eventos. Eu acho que tudo isso faz parte da formação de um profissional. Eu sinto que o curso de graduação está me complementando na formação técnica. Eu fiz um curso técnico de excelente qualidade e aqui, eu tenho sentido que eu estou adquirindo novos conhecimentos, novas tendências, vivenciando novas situações. Eu acho que o curso de graduação vem complementando aquilo que eu já havia aprendido antigamente. O meu intuito foi o motivo pelo qual eu busquei o curso. É porque eu pretendo, no futuro, me tornar uma docente. Eu tenho muita vontade de lecionar na área, então, eu acredito no meu potencial e acredito no potencial da universidade para que isto se torne possível. Acho que a cada momento, a cada disciplina, os professores, sem dúvida nenhuma, acrescentam informações e desafiam o meu potencial, todo objetivo que a gente tenha para poder alcançá-los. Agente tem desafios. Acredito que é um desafio produtivo, que vale a pena. Não acho que o que me motiva está aqui. Acredito, realmente, é que, esta

instituição tem toda possibilidade de formar excelentes profissionais, porque nós estamos em contato com excelentes profissionais. Então, eu acredito plenamente que este Curso, embora novo, tenha grandes chances de ser um sucesso. **Muito Obrigado.**

Discurso – Rosa

O que você deseja desse Curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade?

A minha graduação está sendo (...) acho que está me surpreendendo. Não tinha noção da dimensão que é a Enfermagem, o que é, e o que engloba tantas matérias. Acho que com o curso estamos tendo aqui, pelo menos no começo, acho que é uma preparação. Estou com menos medo da minha profissão porque eu estou me sentindo mais preparada para as próximas matérias. Eu acho que vou sair daqui preparada para exercer a profissão que é de muita responsabilidade, a área da saúde, e, acho que tem que dar o melhor de si, cada aluno, porque exige muito, muito mesmo da pessoa. Eu acho que todos os professores, laboratórios, exigem da gente,..., eu estou gostando bastante do conteúdo que eu estou tendo agora. Acho que é bem preparatório para o que a gente vai ter no futuro. Os conteúdos são as informações que a gente recebe; as matérias em si. Acho que é um novo mundo para mim, pelo menos é um novo mundo de aprendizado de exercitar a mente. Esta estrutura que a Universidade da gente está fazendo: o resumo de um texto, assim, o aluno começa; o aluno aprende a pensar sozinho, realmente, porquê agente não tem no segundo grau. Tudo é dado, isto é importante porque o futuro nos pertence e estaremos sozinho. Eu acho que é um método de ensino, que para a gente em um primeiro impacto é complicado, mas acho que vai dar sequência; vai dar estrutura para aprendermos cada vez mais, e aprender a pensar no geral mesmo. Enfermagem no começo, era assim. Para mim ia ser uma coisa, uma matéria sobre anatomia. Não imaginava que entrava antropologia, e tantas coisas. Acho que vai dar uma base para o futuro. Eu estou aprendendo muito, muito, muito mesmo, coisas que eu nem imagina poder aprender no primeiro semestre. Imagine depois. Eu estou gostando muito disto, eu estou me identificando, nisto. Eu sou uma pessoa que não gosta de ficar no mesmo. Eu sempre fiz várias coisas ao mesmo tempo e eu acho que ..., isto é muito importante. A Enfermagem inclui isto, na política. É o lado social que mexe com tudo, entendeu? Não entendeu! O lado social é o cuidado com as pessoas, eu acho que foi muito importante,..., na Semana de Enfermagem, a pessoa ter uma noção de política, do que está acontecendo no seu país, a sua

volta, a situação. Você lê um jornal, lê uma revista, está introduzido no mundo, assim, você está tão consciente do que está fazendo; você vai,..., como você vai lidar com outras pessoas, como eu, saber o que está acontecendo no mundo e não ficar só no meu mundinho ali. Trabalho, trabalho em casa, ter uma noção, é o que todo mundo deveria ter. Acho, mas nem todo mundo tem, principalmente na área de saúde para você poder entender o outro, né, e não só,..., aquele lado frio de profissional, entendeu? Eu espero. Foram depositadas todas as perspectivas da minha vida neste Curso, então, eu espero me formar e ser um profissional capacitado para exercer e ter conteúdo. Espero continuar estudando, assim é uma parte da minha vida. Faz muita parte da minha vida este Curso. É muito importante, e, espero estar preparada quando sair daqui, aproveitar o máximo, claro que, de acordo com os limites de cada um, com o que cada aluno tem, um tem um trabalho, outro tem filho, como é o meu caso, mas conciliar, tentar com o tempo conciliando. É difícil, mas tem que ter um tempo, isto eu aprendi muito, eu estou aprendendo muito aqui. A professora de antropologia diz tem que ter um tempo, é um tempo na vida que eu estou me dedicando a mim mesma neste curso, eu não estou fazendo por ninguém eu estou fazendo para mim. Então, isto é muito importante, depois que você tem filhos, casa, marido, você acaba se deixando. Eu quero estar feliz eu não estou me preocupando só com o meu salário, eu quero me completar como pessoa na minha profissão. Eu acho que isto é muito importante para todo mundo. Estar fazendo o que gosta, não só pelo dinheiro. O meu futuro é estar trabalhando na área, é isto que eu entendo, é isto que eu vejo, agente tem que ver alguma coisa para fazer, e, é isto que eu vejo. É para isto que eu estou me preparando, por isso estou aqui. No momento o que eu vejo é estar trabalhando na área, pode ser que em algum momento eu mude. No momento é isto. No futuro tudo muda, mas no momento, o que eu vejo para um início de um curso é isto. É a minha meta; depois pode ser que vá aumentando, tome outro rumo, mas agora é isto. É um momento que eu reservo para mim, para mim estar aqui, é uma obrigação que eu tenho comigo mesmo. Não é uma obrigação que eu tenha com mais ninguém, então, é um presente para mim poder estudar, ter um relacionamento com os colegas, saindo um pouco deste mundinho casa – criança, que para mim não supre as minhas necessidades. Quero estudar mesmo, eu quero aprender, ser alguém, e, hoje em dia, infelizmente para você ser alguém, você tem que estudar. Infelizmente ou felizmente, mas, estar aí, ter uma outra, uma outra vida não só a de ficar em casa, ter esse conhecimento, ter amigos, é tudo isso no meu caso é tudo. Ser alguém é sair deste mundinho, é ter trabalho. Eu não sei se é trauma de família, entendeu, mas todas as mulheres da minha família: a minha mãe, a minha avó, sempre trabalharam, e, por um momento na minha vida eu achei que eu tivesse perdido isto, por não ter estudado, ter tido filho. Sei lá, e, recuperar todo este tempo perdido, por isso é ser alguém, eu me sinto bem, eu me sinto feliz se eu estiver estudando, se eu tiver uma imagem de um futuro, de estar trabalhando e não só de ficar em casa. É por mim que eu estou fazendo, não é por ninguém. Para mim é importante. **Muito Obrigado.**